

Este eixo pretende debater sobre temas relacionados aos modelos e práticas de Terapia Ocupacional na promoção da saúde e da funcionalidade conjugada às diretrizes propostas pelas políticas públicas. Novas técnicas, métodos e recursos: realidade virtual, robótica e outros. Classificação Internacional de Funcionalidade.

Eixo 7 – saúde e funcionalidade

A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM CADEIRA DE RODAS

NAIARA TERRES DA SILVA; CASSANDRA DA SILVA FONSECA; RENATA ROCHA DA SILVA

Introdução: A deficiência motora severa foi declarada por mais de 4,4 milhões de pessoas. Destas mais de 3,6 milhões informaram ter grande dificuldade de locomoção (IBGE, 2010). Na maioria dos casos, observa-se uma postura inadequada em alunos com deficiência física, por passarem a maior parte do tempo sentados na cadeira de rodas (CR). **Objetivo:** Classificar a funcionalidade de alunos com deficiência física cadeirantes. **Metodologia :** Trata-se de uma pesquisa caracterizada como transversal observacional descritiva. Foram avaliados 13 estudantes da APAE. Os instrumentos utilizados foram um questionário sócio-demográfico, e a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF). **Resultados:** A média de idade apresentada pelos participantes foi de 12,07 anos. O diagnóstico mais prevalente foi de paralisia cerebral. Em relação a CIF as funções neuromusculoesqueléticas apresentaram deficiência grave. **Discussão:** Os coresets baseados na CIF demonstraram com exatidão o grau de funcionalidade de cada aluno. Na atividade e participação nas atividades de vida diária todos apresentaram dificuldade e nas instrumentais de vida diária apresentaram dificuldade completa, assim como na recreação/lazer e educação. O terapeuta ocupacional deve focar seus objetivos nas ocupações que de fato são significativas para o paciente, para que ocorra um processo de adaptação, fazendo com que o indivíduo possa atingir maior grau de funcionalidade em suas atividades cotidianas, de acordo com seus déficits e potenciais (CONTI, 2006). Para fatores ambientais no item aspectos de produtos e tecnologias, a classificação foi de nenhum facilitador para apoio de uso pessoal, educação, produtos adaptados para jogo, mobilidade e transporte e apoio para comunicação. Segundo SPILLER, 2011, fatores ambientais nem sempre são abordados em instrumentos de avaliação, no entanto são contemplados na CIF. **Conclusão:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde demonstrou que os alunos com deficiência física da APAE apresentam alteração da funcionalidade principalmente relacionadas as áreas de desempenho ocupacional, atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, bem como recreação/lazer e educação, e não utilizando de facilitadores para realização das atividades.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Terapeuta Ocupacional e Deficiência física.

A NEUROFIBROMATOSE NF1 E OS SINTOMAS DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE UM CASO

MARIA DA GLORIA SOARES PERNAMBUCO

Introdução: Casos clínicos, muito freqüentemente, não são transparentes nem tampouco fornecem, de início, uma lógica evidente. È justamente o que se apresenta neste relato. Uma criança diagnosticada com NF-1 com sintomas de Espectro Autista. Este trabalho traz a contribuição de uma equipe em torno de uma clínica onde são introduzindo novos olhares, invenções e possibilidades. A Terapia Ocupacional aqui traz sua contribuição utilizando de uma abordagem psicodinâmica, tecendo considerações acerca dos diferentes aspectos e sintomas envolvidos neste processo. **Objetivo:** Apresentar relato do caso de uma criança, onde foi observado a identificação de condições clínicas associadas, caracterizadas entre o Autismo e o quadro médico comórbido, a Neurofibromatose. As intervenções, suas implicações sintomatológicas as repercursões no âmbito familiar e no campo do social. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo que envolve uma criança com diagnóstico de Neurofibromatose-1 e com sintomas do Espectro Autista, Os dados foram coletados no periodo de 2007 até data atual sendo utilizado relatos e relatorios dos profissionais envolvidos no trabalho clínico, discurso dos pais, avaliação da criança e fragmentos de sessões terapêuticas. **Resultados:** A construção de um trabalho clínico interdisciplinar possibilitou a esta criança um processo de tratamento altamente satisfatório frente a soma de sintomatologias apresentadas inicialmente. Atualmente apenas com leves características, inserida no contexto escolar já alfabetizada, independente nos habitos da vida, vivendo plenamente sua fase pré adolescente com vida social ativa. **Discussão:** Atualmente se reconhecem apenas duas formas de neurofibromatose. A mais comum é a Neurofibromatose do tipo 1 (NF-1), nela existe uma grande variabilidade de manifestações; dermatológicas, neurológicas, ortopedicas e oftalmológicas em diferentes intensidades. Em relação ao Transtorno de Espectro Autista este é caracterizado por dificuldades de interação social e de comunicação, gama de interesses muito restrito e comportamento repetitivo. A detecção precoce em ambos diagnósticos pode trazer melhores expectativas, assim como avaliação e acompanhamento multidisciplinar. **Considerações finais:** Ainda necessário continuidade e monitoramento em algumas áreas como da linguagem oral e apoio pedagógico.

Palavras chaves: neurofibromatose-sintomas-transtorno autístico

ABORDAGEM NEUROFUNCIONAL NO TRATAMENTO PÓS-AVE: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RAMOS, HANNAH VALÉRIA GOMES; QUEIROZ, GISELLE ALMEIDA DE; VALENTE, LEONARDO VALESI

Introdução: Conceitua-se a Abordagem Neurofuncional como uma intervenção sobre uma tarefa que através da sua prática e/ou repetição promove o desenvolvimento de funções, rotinas e hábitos, potencializando contextos amplos não limitando-se à exigência das habilidades para realizá-la. A literatura de referência compreende tal abordagem como treinamento metacognitivo e abordagem corretiva. É considerada eficaz no tratamento pós-acidente vascular encefálico (AVE) por visar a restauração e melhoria das funções prejudicadas no contexto clínico. **Objetivo:** Compreender as bases teóricas da Abordagem Neurofuncional, assim como verificar a indicação para sua aplicabilidade no tratamento terapêutico ocupacional no Pós-AVE a partir de literaturas clássicas disponíveis. **Metodologia:** – Optou-se por revisão bibliográfica com busca manual nos livros da área de Terapia Ocupacional publicados em Português cujos tópicos da pesquisa fossem: “Abordagem Neurofuncional no Acidente Vascular Encefálico”, “Reabilitação Cognitiva no Pós-AVE”, e “Tipos de Abordagens Funcionais na Reabilitação Cognitiva no AVE”. **Resultados:** Identificou-se 08 livros com o tema da Abordagem Neurofuncional, sendo que destes apenas 02 incluíram uma definição conceitual sobre tal abordagem e 04 incluíram sua aplicabilidade junto aos pacientes com sequelas pós-AVE. Destaca-se, que somente 02 livros contextualizaram a aplicação desta Abordagem na Terapia Ocupacional. **Discussão:** É possível identificar métodos que potencializem a função ocupacional associada a outras técnicas de Reabilitação Cognitiva, como a Aprendizagem Sem Erros e/ou Terapia de Orientação para a Realidade. A repetição de uma tarefa, sobretudo das atividades básicas da vida diária - ABVD's contribuem para maior independência dos pacientes no contexto clínico e na realização de suas necessidades básicas, apoiando uma ampla perspectiva de recuperação com treinamento funcional contextualizado na Reabilitação Cognitiva. A Abordagem Neurofuncional e a Terapia Ocupacional buscam promover a função do indivíduo em sua participação sócio-comunitária, nas suas atividades funcionais e no seu desempenho ocupacional. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Abordagem Neurofuncional pode desenvolver intervenções cognitivo-funcionais, sendo eficaz no tratamento terapêutico ocupacional pós-AVE. Entretanto, há a necessidade de ampliação da produção científica que promova o tema abordado, qualificando a atuação do terapeuta ocupacional baseada em evidências.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação; Terapia Ocupacional;

AMBIENTE DOMICILIAR E INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

ALINE DIAS DA SILVA; ELAINE FONSECA CARVALHO; ENISE CÁSSIA ABDO NAJJAR; FLÁVIA DOS SANTOS COELHO; MARIA LUCIVÂNIA FERREIRA DE SOUSA

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno global e um desafio para a saúde pública na contemporaneidade. O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo natural, onde ocorrem modificações biopsicossociais, que interferem no cotidiano e ocupações do idoso. Contudo, ao envelhecer, este torna-se susceptível a diversos fatores que afetam sua saúde. Nesse sentido, destaca-se a ocorrência de quedas, que interferem no desenvolvimento saudável desse público, comprometendo a realização de suas atividades ocupacionais. **Objetivo:** Identificar a relação do ambiente domiciliar na incidência de quedas em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com 20 idosos cadastrados numa Estratégia Saúde da Família onde se desenvolve o Programa de Educação para o Trabalho-Saúde (PET-SAÚDE). Foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo questões relacionadas ao perfil dos idosos vítimas de quedas e realizada observação do ambiente em que o idoso encontra-se inserido. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o protocolo 32076314000005174. **Resultados:** Os participantes tem, em média, 69,4 anos, sendo 81,8% do sexo feminino. Detectou-se que todas as residências visitadas estão localizadas em ruas com acessibilidade inadequada, uma vez que não há calçamento adequado, estando em situação irregular. Destas, 50% apresentam pisos escorregadios, 100% dos banheiros não possuem barras de apoio. O principal local de quedas informado é o ambiente externo ao domicílio, com 40,0 % e dentre os ambientes domiciliares, tem-se o banheiro com maior percentagem, com 15% dos casos. Dentre as causas das quedas, ressalta-se maior frequência ao escorregão seguido do tropeço, com 31,8% e 18,2% dos casos respectivamente. Como consequências, destaca-se o hematoma com 36,4%, seguido de edema, com 22,7%. **Discussão:** Considera-se que os fatores relacionados a falta de acessibilidade urbana e de suportes ao deslocamento e segurança interferem na mobilidade segura deste idoso prejudicando seu desempenho ocupacional bem como sua participação social. **Considerações finais:** Constata-se que as condições do ambiente no qual os participantes encontram-se inseridos favorecem a incidência de quedas. Este fato repercute na realização das ocupações destes idosos de forma plena. Desse modo, verifica-se a necessidade de realizar ações com vistas a melhorar o ambiente no qual estes idosos encontram-se inseridos, a fim de proporcioná-los mais segurança e qualidade de vida.

ANALISE QUANTITATIVA SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE A LOMBALGIA E ATIVIDADES DOMÉSTICAS.

ROGERIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO; ANA CLAUDIA MARTINS E MARTINS; THAÍSSA THAYARA MACHADO PINTO

INTRODUÇÃO: A dor na coluna lombar é umas das alterações musculoesqueléticas mais comuns, afetando 70% a 80% da população adulta em algum momento da vida. Esta pode ocasionar dificuldades durante a realização das atividades domésticas. O tratamento da lombalgia envolve uma equipe multidisciplinar, dentre os profissionais o terapeuta ocupacional possui um lugar de destaque, visto que este objetiva não apenas o controle do quadro algico, mas também a promoção do bem-estar e o retorno às atividades funcionais do indivíduo. **OBJETIVOS:** Identificar correlação entre a lombalgia e as atividades domésticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, aprovado pelo comitê de ética da UEPA (protocolo número 789.750), realizado com 131 pacientes com lombalgia matriculados na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/UEAPA) no período entre outubro/2014 à maio/2015. Na coleta de dados foi utilizada um questionário contendo as variáveis do estudo. Os dados foram analisados quantitativamente e expressos por meio de número e porcentagem. **RESULTADOS:** Identificou-se que 87% dos sujeitos entrevistados apresentavam dificuldade na realização destas atividades, sendo que destes 37,7% referiram grande dificuldade, 40,3% moderada dificuldade, 9,8% leve dificuldade e 12,2 total dificuldade. Dentre as atividades citadas a maioria dos sujeitos referiu dificuldades em limpar a casa (80,7%), lavar roupa (53,5%), lavar louça (22,8%), passar roupa (17,5%), cozinhar (14%) e ir ao mercado (10,5%). **DISCUSSÃO:** As atividades domésticas são muito variadas, portanto exigem muito do corpo, visto que são requeridos inúmeros movimentos corporais para realizá-las, como o movimento de flexão e rotação da coluna, agachamento, elevação dos membros superiores, dentre outros. Todos estes movimentos são fatores de risco tanto para intensificar quanto para iniciar o quadro algico na coluna lombar. **CONCLUSÃO:** Considera-se imprescindível a realização de maiores pesquisas para estudar a correlação entre a lombalgia e as atividades domésticas, subsidiando assim o tratamento dos indivíduos, bem como a construção de material educativo com orientações não somente referentes a posturas corretas durante a atividades cotidianas, como também sobre os cuidados necessários para prevenção da referida patologia.

Palavra-chave: Dor Lombar. Terapia Ocupacional. Incapacidade Funcional / Atividades Cotidianas.

APLICAÇÃO DE BANDAGEM TERAPÊUTICA COMO RECURSO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DO OMBRO DOLOROSO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; ANDERSON PASSOS PINTO; MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; RAISSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; LAIS FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS; ARISTELA DE FREITAS ZANONA

INTRODUÇÃO: A bandagem terapêutica pode ser definida como uma técnica que utiliza uma fita com cola hipoalergênica, aplicada sobre o sistema tegumentar com o objetivo de oferecer estímulos proprioceptivos para ativar as fibras musculares de acordo com a necessidade de cada indivíduo que a utiliza. A bandagem não possui medicamentos sendo a técnica aplicada o único agente responsável pelos efeitos que causa. A bandagem pode ser utilizada para diminuir quadros algícos; suporte articular, relaxamento ou auxiliar no retorno funcional da contração muscular. Em pacientes com o diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC), a Síndrome do Ombro Doloroso é um dos problemas secundários mais incapacitantes, pois impede o movimento articular normal, além de interferir negativamente no desempenho ocupacional. **OBJETIVO:** Relatar o uso da bandagem terapêutica para diminuir a dor nos casos de Síndrome do Ombro Doloroso em pacientes com AVC. **METODOLOGIA:** A Bandagem foi aplicada em 03 pacientes (2 homens e 1 mulher) com diagnóstico de AVC, assistidos pelo setor de Terapia Ocupacional do Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier no Paraná. Os três indivíduos chegaram ao serviço com queixas de dor no ombro. O protocolo de aplicação da bandagem foi de 8 semanas com duas semanais; o recurso foi aplicado sobre a pele que recobre o músculo deltóide, com a técnica específica, a fim de reduzir a dor em ombro. **RESULTADO:** No início da aplicação os pacientes relataram dor com pontuação 10 na Escala Visual Analógica de Dor (pontuação de 1 a 10, quanto mais próximo de 10 maior a sensação de dor). Duas semanas após o início, os pacientes relataram dor com pontuação entre 9, 6 e 5 na Escala. Ao final do protocolo, os pacientes relataram pontuação 1. **DISCUSSÃO:** A bandagem terapêutica pode ser utilizada como um recurso coadjuvante da Terapia Ocupacional, se aplicada corretamente potencializa os objetivos da reabilitação, porém mais estudos são necessários, isolando todas as variáveis, a fim de identificar o resultado da técnica. **CONCLUSÃO:** Com relação aos três casos mencionados, a aplicação da bandagem terapêutica, atingiu os objetivos esperados e favoreceu o desempenho ocupacional dos sujeitos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Terapia Ocupacional, Bandagens.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPONENTES FÍSICOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

KÁTIA VANESSA PINTO DE MENESES; RAYSSA SILVA BARROS; PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA

Introdução: o envelhecimento pode ser acompanhado por redução da força muscular e alterações no controle postural, que ameaçam a capacidade do idoso de desempenhar atividades de autocuidado e de viver na comunidade de forma independente. **Objetivo:** descrever o perfil clínico-funcional e analisar a relação entre componentes físicos e a capacidade para realização de atividades básicas (ABVD) e instrumentais (AIVD) de vida diária de idosos. **Metodologia:** estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE23018113.4.0000.5553). Participaram 68 idosos comunitários, de ambos os sexos, recrutados por conveniência no evento de promoção de saúde “Escola de Avós” no DF. Foram investigadas características sociodemográficas e clínicas (formulário inicial), avaliados o equilíbrio corporal (teste Timed Up and Go – TUG e teste do step alternado), mensurada a força muscular de membros inferiores (teste de levantar e sentar cinco vezes - TLS) e de membros superiores (dinamometria de preensão palmar) e avaliada a capacidade de realização das ABVD (Health Assessment Questionnaire – HAQ) e AIVD (escala de Lawton & Brody). As correlações foram verificadas pelo teste de Spearman. **Resultados:** a maioria da amostra foi composta por idosos do sexo feminino (77,9%), sexagenários (57,4%), de baixa escolaridade (4,59 anos de estudo), aposentados (64,7%) e fisicamente ativos (69,1%). Os idosos apresentaram uso regular de 3,4 medicamentos e índice de massa corporal médio de 27,83 Kg/m, sendo 50% de pré-obesos. Na amostra total, observou-se que a capacidade para ABVD mostrou correlação positiva baixa com os desempenhos no TUG ($r=0,464$) e no teste de step alternado ($r=0,424$), correlação positiva moderada com o desempenho no TLS ($r=0,545$) e correlação negativa baixa com a força de preensão palmar ($r=-0,308$). Adicionalmente, a capacidade para AIVD apresentou correlação negativa baixa com o desempenho no TUG ($r=-0,475$), teste de step alternado ($r=-0,296$) e TLS ($r=-0,398$), e correlação positiva baixa com a força de membros superiores ($r=0,296$). **Discussão:** O perfil das idosas reflete o perfil de idosos que participam de eventos de promoção de saúde, entretanto mesmo participando desses eventos metade da amostra apresentou pré-obesidade. A relação mais forte foi observada entre a força muscular de membros inferiores e a capacidade para realização de ABVD. **Considerações finais:** destacou-se a importância da força muscular de membros inferiores para independência funcional nas ABVD.

Palavras-chave: idoso, análise e desempenho de tarefas, força muscular.

ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE JOVEM COM SEQUELA DE SARCOMA DE EWING: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRLLENY MORAIS SOARES; YURI FONTENELLE LIMA MONTENEGRO; LUCILA BOMFIM LOPES PINTO

Introdução: O Sarcoma de Ewing é de crescimento rápido, o segundo tumor maligno mais comum na infância e adolescência, e tende a acometer ossos longos. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento ambulatorial com enfoque nos benefícios psicossociais. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa no desenho de relato de experiência, de um jovem de 22 anos, natural de Cascavel, Ceará, afastado da faculdade de Design Gráfico – realizado no Núcleo de Atenção Médica Integrada–NAMI, da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Ceará, Brasil, uma vez por semana, nos meses de fevereiro a maio de 2015 e supervisionado pela professora da disciplina de Contexto Ambulatorial II. Cada atendimento visava ao tratamento de aspectos motores e psicossociais. O atendimento consistia na elaboração de circuito psicomotor com diferentes recursos para treinar equilíbrio e marcha com o uso da abordagem biomecânica, sucedido pela proposta de desenho livre à luz da técnica de Trilhas Associativas, o Método Terapia Ocupacional Dinâmica. **Resultados:** Ao longo dos atendimentos o cliente relatou o reencontro do prazer em desenhar e a descoberta da capacidade de realizar atividades as quais não esperava retomar tão cedo. Os resultados apontaram que as intervenções psicomotoras trouxeram mudanças essenciais para o resgate do condicionamento motor, e o uso das Trilhas Associativas promoveram melhora da autoestima e autoconfiança. **Discussão:** Ao lidar com o fazer humano, a Terapia Ocupacional aborda componentes positivos (motivação, potencialidades) e negativos (barreiras, dificuldades) que repercutem no desempenho ocupacional. A partir da reflexão/verbalização sobre o desenho livre, o cliente revelou um esboço de ressignificação do seu percurso de adoecimento e tratamento. **Considerações finais:** O olhar do terapeuta ocupacional, voltado para a participação em ocupações, possibilita uma intervenção ampla e permite ao profissional atender necessidades variadas do cliente. O processo de adoecimento é complexo e deve ser observado para além das sequelas do cliente.

Palavras-chave: Sarcoma de Ewing, Assistência Integral à Saúde, Terapia Ocupacional.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM INDIVÍDUOS HEMIPLÉGICOS COM ALTERAÇÕES NA IMAGEM E ESQUEMA CORPORAL

*REBECA LOPES BONDADE DA FONSECA; BRUNNA MATIAS RIBEIRO CABRAL; JULLIET
INOJOSA RODRIGUES DE CASTRO; PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; FLÁVIA PEREIRA DA SILVA*

Introdução: A imagem e esquema corporal são fenômenos indissociáveis e complementares, que são responsáveis, respectivamente, pela representação da imagem mental do corpo, levando em consideração aspectos subjetivos do indivíduo e percepção biológica das funções e segmentos corporais. Devido às limitações funcionais e incapacidades que afetam o lado contralateral ao hemisfério lesado, indivíduos hemiplégicos podem apresentar distúrbios na imagem e esquema corporal, tais como somatognosia, negligência visual ou espacial unilateral, discriminação direita e esquerda, anosognosia, apraxia, agnosia. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de indivíduos hemiplégicos com alterações da percepção na imagem e esquema corporal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos na base de dados do Scielo, teses de dissertações de mestrados e livros, sem delimitação de tempo. **Resultados e discussão:** Devido aos comprometimentos motores, sensitivos e cognitivos a imagem e esquema corporal dos hemiplégicos é modificada fazendo com que o indivíduo se desconecte de seu corpo e não entre em contato integral com o mundo que o cerca. A falta de reconhecimento altera a consciência e experiência corporal, muitos relatam sentir os membros do lado acometido como estranhos e desconhecidos. Essas alterações levam à perda do nível de independência e identidade. Sendo assim, o terapeuta ocupacional pode intervir de forma a estimular o reconhecimento do corpo através do uso de atividades que favoreçam a participação do hemicorpo lesado, treino de habilidades tais como: força, amplitude de movimento, bilateralidade, coordenação motora fina e grossa, estimulação sensorial, orientações e a utilização de equipamentos assistivos para facilitar a realização das atividades cotidianas. **Conclusão:** Diante das múltiplas alterações funcionais e psicológica, a percepção corporal de indivíduos com hemiplegia é bastante comprometida. Dessa forma, a atuação do terapeuta ocupacional é fundamental no processo de construção e aceitação da nova autoimagem, propiciando a estes indivíduos lidarem com suas limitações.

Palavras-chave: Imagem corporal; Hemiplegia; Terapia Ocupacional.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ENFERMARIA DE CORONARIOPATIA DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

CIBELE MAGALHÃES DOS SANTOS; VALÉRIA DO ROSÁRIO MACIEIRA

Introdução: As doenças cardiovasculares são causas de limitações nas atividades diárias afetando a resistência dos indivíduos em realizá-las e com isso resultando numa piora da sua qualidade de vida. A Terapia Ocupacional contribui no tratamento dos indivíduos hospitalizados minimizando os efeitos da doença no seu cotidiano após a alta hospitalar.

Objetivo: Apresentar atuação da Terapia Ocupacional no atendimento de pacientes adultos em regime de internação hospitalar na fase pré e pós cirúrgica na enfermaria da Coronariopatia.

Método: Os atendimentos são realizados individualmente e em grupo. Os atendimentos em grupo ocorrem com trocas de experiências e debates em grupo onde os pacientes se conscientizam de promover saúde em suas vidas, melhorando seu desempenho ocupacional e a qualidade da sua vida. Podemos utilizar alguns instrumentos que podem nos ajudar a melhor compreensão do paciente: Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Manual de orientações das Atividades de Vida Diária para pós-cirúrgico do Serviço de Terapia Ocupacional/INC.

Resultados: Verificamos que atuação da Terapia Ocupacional aos pacientes da coronariopatia tem como principais objetivos orientar as atividades no pré e pós-operatório. Orientar ao paciente e a família quanto ao desempenho funcional nas atividades de vida diária no autocuidado, mobilidade funcional, trabalho e lazer. Orientar quanto a reorganização do cotidiano após a alta hospitalar. Orientar a conservação de energia nas atividades do cotidiano. Estimular hábitos de vida saudáveis. Humanizar o ambiente hospitalar. Proporcionar a autoexpressão e criatividade. Ressignificar o seu cotidiano favorecendo a reconstrução dos papéis ocupacionais. Observamos que o trabalho da Terapia Ocupacional aumenta a motivação dos pacientes em mudar seu estilo de vida inserindo hábitos saudáveis. Colabora numa maior reorganização do seu cotidiano, e favorece a humanização hospitalar.

Considerações: A Terapia Ocupacional tem um importante papel no tratamento do paciente hospitalizado no pré e pós-cirúrgico, fazendo parte da equipe multiprofissional. Ajuda os pacientes a enfrentarem esse momento de afastamento do seu domicílio, as inseguranças e medos de uma fase do pré cirúrgico e pós-cirúrgico. As orientações das atividades de vida diária e o resgate de papéis ocupacionais proporcionam o aumento da autoestima e a confiança na realização das atividades e um melhor desempenho.

Palavras-chave: Atividades de vida diária; pré e pós cirurgia cardíaca; terapia ocupacional

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA CAROLINE SANTANA DE SOUZA; LARISSA MORALES PANTAROTTO; NADIA CHEN; AILA NARENE DAHWACHE CRIADO ROCHA

A acessibilidade arquitetônica deve ser garantida em todos os ambientes das Instituições de Ensino Superior, a fim de que estudantes e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia, de acordo com o disposto no Decreto nº 5296/2004. O objetivo do estudo foi avaliar as condições de acessibilidade de uma Universidade Pública do interior do Estado de São Paulo. A avaliação foi realizada por meio de um protocolo elaborado por alunos do curso de terapia ocupacional durante os meses de maio e junho de 2015. Para a coleta de dados foram selecionadas as principais rotas e ambientes utilizados pelos alunos da universidade, sendo elas: da sala de aula do curso de Terapia Ocupacional até a cantina, da sala de aula até o restaurante universitário, da sala de aula até a biblioteca, da sala de aula até o saguão e laboratório de anatomia, da sala de aula até o xérox e da entrada da universidade até a sala de aula. Foram realizadas a circulação e avaliações dos ambientes e rotas e o registro dos dados no protocolo, por meio de filmagens e fotografias dos elementos que não estavam acessíveis para posteriormente propor soluções. Os dados foram analisados por alunos do 2º ano de Terapia Ocupacional durante a apresentação de seminário da disciplina Tecnologia Assistiva um: Desenho Universal e Prótese. Nas rotas foram observadas situações complicadas, como calçadas em péssimo estado e com obstáculos, rampas com medidas erradas e em poucas quantidades, falta ou inadequação de piso tátil, presença de árvores e postes no meio do caminho dificultando o acesso às salas de aula, laboratórios, banheiros e outros prédios da universidade. As medidas encontradas nos prédios são inadequadas às que são propostas pelas ABNT NBR 9050 que normalizam as questões referentes à acessibilidade. Conclui-se que o espaço observado necessita de adequações para proporcionar segurança, autonomia e independência e que possa permitir o livre acesso aos diferentes indivíduos nesse ambiente.

Palavras-chave: Acessibilidade, Desenho Universal, Terapia Ocupacional.

AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DAS PRINCIPAIS AVENIDAS, ÓRGÃO E ENTIDADES PÚBLICAS DE UMA CIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA CAROLINA MARTINS DE ALMEIDA; ANA LUIZA FIORIN ZAMAI; BRUNA DE ANDRADE GUINAMI; MARCELLA PADILHA DE ANDRADE; AILA NARENE DAHWACHE CRIADO ROCHA

Os estudos identificam problemas de acessibilidade de pessoas com deficiências a órgãos e entidades públicas, o que contradiz as propostas das políticas públicas voltadas para esta população. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de acessibilidade nas principais ruas, avenidas e entidades públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio e junho de 2015 em três ruas e avenidas de grande circulação, no bosque municipal, no terminal rodoviário, biblioteca municipal e museu de paleontologia. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento por alunos da graduação de Terapia Ocupacional intitulado “Protocolo de Avaliação da Acessibilidade de Órgãos e Entidades Públicas”. Após a identificação dos locais foram estabelecidas rotas de avaliação para cada um deles. A coleta foi registrada por meio do protocolo, filmagens e fotografias dos elementos encontrados. Os dados foram analisados por alunos do 2º ano de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública durante a apresentação de seminário da disciplina Tecnologia Assistiva 1: Desenho Universal e Prótese. Os resultados identificaram que a acessibilidade das principais ruas, avenidas e entidades públicas da cidade não atendem a pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência. Há necessidade de mudança em todas as rotas avaliadas, principalmente em relação à inserção correta de rampas de acesso, painéis e placas com letras ampliadas, semáforo sonoro, piso tátil, piso antiderrapante, retirada de obstáculos das faixas livres, medidas incorretas, entre outras irregularidades. Também foram identificadas barreiras atitudinais da população e irregularidades em estabelecimentos comerciais. Acredita-se ser necessário campanhas educativas para a conscientização da população diante da diversidade e o conhecimento das normativas da ABNT NBR 9050. Conclui-se à necessidade de adequações considerando as propostas em relação a Acessibilidade e Desenho Universal a fim de garantir o direito de toda população acessar e utilizar órgãos e entidades públicas.

Palavras chave: Acessibilidade, deficiências, Terapia Ocupacional

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS.

*STÉPHANY CONCEIÇÃO CORREIA ALVES GUEDES; ANA ELIZABETH DOS SANTOS LINS;
SANDRA AIACH MENTA*

Introdução: O Brasil sofreu uma mudança demográfica que acarretou num acentuado envelhecimento populacional. Com isso, faz-se necessário pensar estratégias que ampliem a qualidade de vida da população idosa, favorecendo o envelhecimento bem-sucedido, sem maiores comprometimentos que impeçam a autonomia destes, pois é sabido que a velhice traz consigo alterações que dificultam a funcionalidade, em especial a realização das Atividades de Vida Diária (AVD). **Objetivo:** Avaliar as Atividades de Vida Diária de 53 idosos residentes em uma comunidade da região lagunar do município de Maceió – Alagoas, no intuito de conhecer os comprometimentos e elaborar estratégias de intervenção que promovam o empoderamento individual e familiar. **Metodologia:** Para coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico desenvolvido pelas pesquisadoras e o BOMFAQ (versão brasileira do questionário OARS), que analisa as AVDs. Os participantes foram selecionados a partir do diálogo com os agentes comunitários de saúde, sendo elegidos os idosos que apresentavam algum grau de comprometimento funcional. **Resultados:** Observou-se que maioria dos idosos eram do sexo feminino, idade entre 70 a 79 anos, viúvos, renda mínima de um salário mínimo, baixa escolaridade, apresentando comprometimentos graves na realização das AVDs, em especial atividades que necessitam de mobilidades, como por exemplo: andar no plano, e atividades que exigem as funções cognitivas preservadas, como: medicar-se. Houve preponderância de idosos que necessitavam do auxílio de cuidadores para realização dos cuidados básicos de vida, porém poucos recebiam cuidados de serviços de reabilitação. **Conclusão:** Verificou-se que a população pesquisada era composta por idosos dependentes, frágeis e vulneráveis, com comprometimentos funcionais graves. Com isso, torna-se imprescindível dispositivos que auxiliem na orientação das AVDs e serviços de reabilitação para promoção da qualidade de vida desses indivíduos.

CIRCUITO FUNCIONAL EM PACIENTE PÓS-AVE: INTERVENÇÃO TERAPEUTICA OCUPACIONAL

FONTOURA. ÉVELIN FREITAS DA; COSTA. VERA LUCY DUARTE;

INTRODUÇÃO: O índice de AVE em indivíduos na fase adulta tem sido crescente e de grande impacto no desempenho ocupacional, considerando esta faixa etária o ápice da atividade produtiva. Sabe-se que o AVE pode causar diversas disfunções que implicam diretamente no desempenho ocupacional, sendo este o objeto de estudo do profissional de Terapia Ocupacional, e por este motivo uma demanda elegível. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como metodologia aplicada, escolheu-se o relato de experiência de um caso único. As práticas foram vivenciadas em estágio curricular supervisionado. Os atendimentos tiveram duração de aproximadamente quatro meses, que ocorreram semanalmente. Mediante o levantamento de referencial bibliográfico para o delineamento e embasamento das intervenções no decorrer dos atendimentos é que desenvolveu-se o método discutido em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O objetivo destas intervenções foi de restaurar os déficits motores, para maior funcionalidade em atividades de vida diária e laboral em paciente encaminhado (AVE encefálico recente, hemiplégico). Em setting terapêutico criou-se um circuito funcional que continha basicamente três etapas; treino de mobilidade funcional – marcha funcional desviando contorno de “barreiras” no chão (com e sem objeto na mão). O intuito é preparar o cliente para as diversas barreiras diárias fora do contexto da clínica, para um bom desempenho nas diversas ações que exigem esse recurso motor. Exercícios funcionais utilizando como recurso bola e cadeira (trabalhou-se movimento de levantar e sentar da cadeira concomitantemente a apreensão com uso de uma bola), o que contribui na coordenação motora e integração sensorial e na terceira etapa o paciente deveria dispor objetos em três estantes com níveis de altura distintos (trabalho de apreensão, força e ADM). Trata-se de um treino prático e motor para performance em atividades que fazem parte de seu repertório ocupacional. No decorrer das intervenções paciente demonstrou evolução significativa de seu quadro, apresentando otimização de força, amplitude de movimento, coordenação, o que repercutiu positivamente em sua funcionalidade e independência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim a execução de exercícios funcionais com ênfase nas atividades de vida diária podem contribuir na melhora de pessoas que sofreram AVE, devido aos estímulos cognitivos e práticos ofertados.

CORRELAÇÃO ENTRE A LOMBALGIA E ATIVIDADE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA.

*ROGERIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO; ANA CLAUDIA MARTINS E MARTINS; THAÍSSA
THAYARA MACHADO PINTO*

INTRODUÇÃO: A lombalgia é uma dor localizada na altura da cintura pélvica, podendo provocar incapacidades. O seu diagnóstico pode ser considerado simples, pois geralmente o quadro clínico da lombalgia é constituído por dor, incapacidade de se movimentar e trabalhar. Esta pode representar dificuldades durante a realização das atividades de trabalho. Neste sentido, o terapeuta ocupacional atua com o objetivo de controlar o quadro algico, promover o bem-estar e favorecer o retorno às atividades funcionais do indivíduo. **OBJETIVOS:** Identificar correlação entre a lombalgia e as atividades de trabalho. **METODOLOGIA:** Este é um estudo quantitativo que envolveu 131 pacientes com lombalgia matriculados na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/UEPA) no período entre outubro/2014 à maio/2015. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista contendo as variáveis do estudo. Os dados foram analisados quantitativamente e expressos por meio de número e porcentagem. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UEPA, protocolo número 789.750. **RESULTADOS:** Identificou-se que 29% dos sujeitos apresentavam dificuldade para realizar estas atividades de trabalho, dentre estes, 36,8% possuíam grande dificuldade, 34,2% possuíam moderada dificuldade, 10,5% possuíam leve dificuldade e 18,4% possuíam total dificuldade. Os profissionais que mais referiram dificuldades foram os que desenvolviam cuidado com a casa e pessoas (36%), atuavam em escritórios (26%), no comércio (21%), na área mecânica e de carpintaria (7%), agricultura (5%), cozinha (2%) e motoristas (2%). **DISCUSSÃO:** As principais dificuldades estavam relacionadas aos movimentos de flexionar a coluna, carregar pesos, permanecer sentado ou em pé por muito tempo e deambular. Estas são atividades que provocam estresse nos discos intervertebrais e portanto, intensificam a dor na coluna lombar. **CONCLUSÃO:** Os sujeitos apresentam grande dificuldade no que se refere a realização desta atividade, portanto as orientações são extremamente importantes para melhora do quadro algico e da funcionalidade em pacientes com lombalgia. Neste sentido, o terapeuta ocupacional é o profissional mais indicado para oferecer orientações não apenas sobre as posturas corretas durante as atividades do dia-a-dia, mas também sobre a forma correta de realiza-las, visto que este é o profissional que mais se preocupa com a realização das tarefas cotidianas.

Palavras-chave: Dor Lombar. Terapia Ocupacional. Trabalho.

DISTROFIA MUSCULAR E FUNCIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; KESSIA RAIANNE SANTOS CARREGOSA; PATRICIA CRISTINA DOS SANTOS; ARISTELA DE FREITAS ZANONA

Introdução: Distrofia muscular é uma doença neuromuscular progressiva de caráter genético recessivo, ligada ao cromossomo X. Sua causa é definida pela deficiência da distrofina, uma proteína da membrana da fibra muscular responsável por manter sua integridade. **Objetivo:** Relatar a percepção dos alunos do 3º e 4º ciclo de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sobre a intervenção terapêutica ocupacional em pacientes com distrofia muscular. **Metodologia:** As intervenções ocorrem uma vez por semana com duração de 40 minutos. Os Modelos de intervenção utilizados são o Biomecânico, nas abordagens das atividades graduadas; atividades de vida diária e o modelo Neuroevolutivo. A amostra deste estudo é composta por dois pacientes com idades de 22 e 32 anos, nas fases intermediária e final da doença. Ambos os pacientes apresentam severas restrições na participação das atividades cotidianas, devido a déficits nas estruturas e funções corporais, além de fatores ambientais que dificultam o desempenho ocupacional. **Resultados:** Observou-se durante os atendimentos que as funções práxicas e motoras dos pacientes foram mantidas, ou seja, não houve o declínio esperado para a doença, mas sim a manutenção dessas funções, além disso, os pacientes foram incentivados a realizar com independência as atividades de vestuário, banho e transferência. Um dos pacientes, mediante ao seu desejo de contribuir para as atividades instrumentais de vida diária, foi incentivado a participar de atividades que não exigissem força muscular, nem acarretassem riscos para sua segurança. A família é convidada a participar do atendimento, a fim de tornar-se facilitadora do desempenho e não barreira. **Discussão:** O terapeuta ocupacional deve focar sua ação em reduzir a inatividade funcional causada pela progressão da doença degenerativa, além de reduzir os impactos causados pelas complicações motoras, emocionais, de desajuste familiar e da participação social desse sujeito. O objetivo é auxiliar o paciente com doença degenerativa a continuar agindo sobre o mundo, mantendo a criatividade, a produtividade e tornando-se protagonista em sua própria história. **Conclusão:** As ações da Terapia Ocupacional impactaram positivamente o cotidiano desses sujeitos, maximizando a funcionalidade e qualidade de vida destes. Além disso foi possível, aos discentes, vivenciar práticas fundamentais para a formação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Distrofias Musculares, Desempenho de Papéis.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERVENÇÃO NO COTIDIANO DE ADULTOS E IDOSOS COM DOENÇAS REUMATOLÓGICAS E/OU SÍNDROMES COMPRESSIVAS: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, VIVÊNCIAS E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS

LUMA CAROLINA CÂMARA GRADIM; FRANCIELE DE SOUSA FRANCO; GISELE PAIVA; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

Introdução: Nas patologias de caráter reumático há o predomínio de processos inflamatórios que com evolução progressiva pode levar a limitações funcionais, dor, fadiga, diminuição da amplitude articular, redução da força muscular e, em alguns casos, o desenvolvimento de deformidades articulares importantes, levando a necessidade de cirurgias corretivas, aumentando não apenas o sofrimento, mas os custos financeiros para o sistema de saúde. O projeto de extensão ‘Educação em Saúde e Intervenção no cotidiano de Adultos e Idosos com Doenças Reumatológicas e/ou Síndromes Compressivas: Espaço de Acolhimento, Vivências e Trocas de Experiências’ foi iniciado em 2014, na Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar, ofertando o serviço ambulatorial de terapia ocupacional com enfoque na educação em saúde neste campo. Desde sua criação atende em média 20 pacientes por ano, encaminhados pela rede de saúde dos municípios de São Carlos, Ibaté, Descalvado, Dourado, Porto Ferreira e Ribeirão Bonito. **Objetivo:** A atividade extensionista visa propiciar um espaço de acolhimento, vivências e troca de experiências, minimizar as incapacidades funcionais à pacientes com problemas reumatológicos de membros superiores (MMSS) e melhorar a função e manutenção do desempenho ocupacional através de ações educativas e de reabilitação. **Métodos:** Os alunos aprendem o processo de acompanhamento ambulatorial, desenvolvem triagem, avaliação da demanda, e acompanhamento (intervenção terapêutica) através dos encontros, orientações, confecção de órteses, adaptações, cinesioatividades, treinos funcionais visando retorno à função e prevenção de deformidades e aplicação do DASH de forma vivenciada. A assistência caracteriza-se pela prestação do serviço 1x por semana (quartas-feiras) no turno matutino, no setor de Terapia Ocupacional da USE. **Resultados:** Durante a oferta do projeto, beneficiaram-se acadêmicos de terapia ocupacional e pacientes com problemas reumatológicos no membro superior. **Discussão:** Estudos trazem que os métodos preventivos em doenças reumatológicas minimizam os agravos e ajudam os indivíduos a entenderem melhor o contexto, realizarem suas atividades do cotidiano, e assim promover educação em saúde. **Conclusão:** O projeto de extensão constitui em um serviço regular de atendimento ambulatorial e preventivo para a população e também é campo de processo de ensino-aprendizado para discentes.

Palavras-chave: terapia ocupacional; doenças reumáticas; reabilitação, educação em saúde.

EFEITOS HEMODINÂMICOS AGUDOS NA UTILIZAÇÃO DA GAMETERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

ALINE VALÉRIA PROGENE DE ALMEIDA; ABIDA AMOGLIA RODRIGUES; TAMIRIS YRWING PINHEIRO FREITAS; THAYS DE PAULA BARBOSA MACHADO; ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA; MANOEL GIONOVALDO FREIRE LOURENÇO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento, causando deficiência motora com padrões anormais de postura, movimentos e tônus. Isto interfere diretamente no condicionamento cardiorrespiratório e nos sinais vitais. Então, torna-se evidente a inserção da Gameterapia no processo de (re) habilitação de sujeitos que possuem disfunções neuromotoras, pois proporciona a interação com o ambiente virtual, facilitando o desenvolvimento de habilidades sensório-motoras. **Objetivo:** Expor a análise da ocorrência e magnitude das variações hemodinâmicas ocorridas mediante intervenção terapêutica com Gameterapia em pacientes com PC. **Metodologia:** Estudo observacional, quantitativo e analítico envolvendo a coleta e análise da frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial (PA) e saturação periférica de oxigênio (SpO₂) antes e após uma sessão de Gameterapia realizada no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade em junho de 2015 com 30 minutos de duração, utilizando o jogo Sport Tênis. Participaram do estudo 2 sujeitos com PC do tipo atáxico e espástico (22 e 20 anos de idade) os quais serão identificados por P1 e P2, respectivamente. **Resultados e Discussão:** Os valores obtidos em repouso para P1 foram de 93 batimentos por minuto (bpm) de FC, 19 incursões respiratórias por minuto (irpm) de FR, PA de 120x70 mmHg e 99% de SpO₂, havendo variação destes índices para 100 bpm, 16 irpm, 130x70 mmHg e 98%, respectivamente. Enquanto P2 inicialmente apresentou 86 bpm, 19 irpm, 120x80 mmHg e 99%, apresentando alteração para 86 bpm, 17 irpm, 130x70 mmHg e 97%, na mesma ordem. Assim, observa-se que embora sejam identificadas modificações nos aspectos avaliados, os dados obtidos antes e após a sessão de Gameterapia, não produziram efeitos agudos além do esperado sobre os dados dos voluntários, sendo considerado que não há promoção de riscos cardiovasculares na utilização desta modalidade terapêutica nos pacientes, oferecendo assim, maior segurança aos profissionais de saúde que dela utilizarem para alcançarem seus objetivos. **Conclusão:** É importante salientar a prática da Terapia Ocupacional na utilização de estratégias, como a Gameterapia, visando favorecer o desempenho motor do indivíduo e concomitantemente utilizando métodos avaliativos para os diversos aspectos que compõem as estruturas e funções corporais, adaptando, modificando e influenciando no ganho de novas habilidades.

Palavras-chave: Tecnologia; Paralisia Cerebral; Hemodinâmica.

ELETROMIOGRAFIA DO MEMBRO SUPERIOR EM TRÊS TESTES FUNCIONAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

NATÁLIA SANCHES SILVA; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ; PAULO VINÍCIUS BRAGA MENDES; CAIO SADAO MEDEIROS KOMINO; PATRÍCIA PIASSI

Introdução: Ao se lesionar qualquer parte do membro superior (MS), poderá haver mudanças nos papéis ocupacionais, gerando baixa autoestima, perdas sociais e incapacidades. Devido a isso, percebe-se a necessidade de serviços específicos de reabilitação com uma equipe multidisciplinar na qual o terapeuta ocupacional é integrante. As demandas trazidas pelos clientes são avaliadas, porém estudos mostram que não há um consenso sobre um instrumento ideal para avaliação da quantidade e qualidade da função do MS que também apresentem estudos com confiabilidade e validade, demonstrando que é preciso encontrar instrumentos que possam avaliar como o MS executa tarefas. A dificuldade na avaliação funcional do MS é que cada segmento tem seu valor funcional e os testes funcionais padronizados existentes avaliam um amplo espectro da função do MS, não descrevendo mais precisamente quais grupos musculares são mais utilizados para sua execução. A eletromiografia é um recurso extremamente útil na investigação da atividade elétrica muscular e devido isso foi escolhida para ser utilizada no presente estudo. **Objetivos:** mensurar a atividade eletromiográfica do MS (fibras superiores do trapézio, fibras anteriores do deltoide, bíceps, tríceps, extensor radial curto do carpo e flexor superficial dos dedos) durante a realização de três testes funcionais; comparar, pela atividade eletromiográfica, o quanto um determinado músculo é solicitado em cada teste; apontar quais testes são mais indicados para avaliar funcionalmente os diferentes músculos dos MS. **Método:** Foram selecionados 20 voluntários de ambos os gêneros, estudantes da UFSCar e que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão. Foi realizado: preparação do ambiente, assinatura do TCLE, obtenção dos dados antropométricos, preparação da pele, colocação dos eletrodos, coleta de CVM e aplicação dos testes. **Aprovação pelo CEP no 861.515.** **Resultados Preliminares:** O presente estudo está na fase de análise dos dados eletromiográficos, sendo que a finalização desta fase está prevista para o final do mês de julho e a do trabalho completo para o mês de setembro. Foram recrutados 10 homens e 10 mulheres, com idade média de 24 anos, IMC médio de 23,55, todos destros. Quanto à eletromiografia, espera-se que a mesma mostre qual grupo muscular foi o mais recrutado em cada teste funcional padronizado, atingindo assim o objetivo proposto pelo trabalho que contribui de maneira significativa para o processo de avaliação em Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Extremidade Superior; Testes Padronizados; Eletromiografia.

ENFOQUE TERAPEUTICO OCUPACIONAL: CORRELAÇÃO ENTRE A LOMBALGIA E AS ATIVIDADE DE AUTOCUIDADO

ROGERIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO; ANA CLAUDIA MARTINS E MARTINS; THAÍSSA THAYARA MACHADO PINTO

INTRODUÇÃO: A lombalgia é considerada um dos três maiores problemas de saúde da atualidade. Dentre as limitações, podem ser observadas dificuldades no desempenho das Atividades de autocuidado que são as tarefas básicas do indivíduo em relação ao cuidado pessoal. O tratamento da lombalgia envolve uma equipe multiprofissional, dentre eles o terapeuta ocupacional objetiva controlar o quadro algico, promover do bem-estar e o retorno do indivíduo as suas atividades funcionais. **OBJETIVOS:** Identificar possíveis correlações entre a lombalgia e as atividades de autocuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo que envolveu 131 pacientes com lombalgia matriculados na Unidades de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/UEPA) no período entre outubro/2014 à maio/2015. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo as variáveis do estudo. Os dados foram analisados quantitativamente e expressos por meio de número e porcentagem. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UEPA (protocolo número 789.750). **RESULTADOS:** Identificou-se que 66,4% dos sujeitos entrevistados apresentavam dificuldade na realização destas atividades, sendo que 39,1% tinham grande dificuldade, 33,3% moderada dificuldade, 25,2% leve dificuldade e 5,2% total dificuldade. Dentre as dificuldades apresentadas, a maioria dos sujeitos referiu dificuldade durante o banho, sendo que o autocuidado e a higiene do membro inferior e das costas foram as mais citadas correspondendo a 85%. **DISCUSSÃO:** As atividades de autocuidado necessitam do movimento de flexão da coluna vertebral, este movimento aumenta expressivamente a sobrecarga na coluna, conseqüentemente elevando o quadro algico. Visto isso, faz-se necessária algumas orientações objetivando que estas atividades sejam realizadas sem que haja prejuízo da coluna vertebral. **CONCLUSÃO:** Os sujeitos apresentam grande dificuldade no que se refere a realização de atividades de autocuidado, portanto as orientações são extremamente importantes para o alívio do quadro algico e melhora na capacidade funcional dos pacientes com lombalgia. O terapeuta ocupacional é o profissional mais indicado para oferecer estas orientações, não apenas sobre as posturas corretas durante as atividades do dia-a-dia, mas também sobre a forma correta de realiza-las, visto que este é o profissional capacitado para atuar no sentido de promover a realização das tarefas cotidianas.

Palavras-chave: Dor lombar. Terapia Ocupacional. Autocuidado

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS COM PACIENTES COM DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA: UM PROJETO DE FÉRIAS

*TAISLAYNE FRAGA DA CRUZ; ANNE CLEI DE AMARAL BARBOSA; ISADORA FERNANDA DE
FREITAS CUNHA; LAIS ARAUJO ANDRADE; ARISTELA DE FREITAS ZANONA*

Introdução: O Sistema Nervoso monitora e ordena as funções de todos os sistemas do homem, ele está dividido em Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Autônomo, estes permitem a efetiva comunicação com o ambiente, tanto na compreensão e processamento das informações como na devolução de respostas e ações. Quando há uma lesão, esses sistemas ficam comprometidos gerando no indivíduo incapacidades. A Terapia Ocupacional utiliza-se de procedimentos específicos, visando a recuperação ocupacional destas pessoas. **Objetivo:** Apresentar a percepção de acadêmicos participantes de um Projeto de Férias, cuja estratégia compreende capacitá-los sobre avaliações padronizadas, manuseios e técnicas de Terapia Ocupacional a fim de maximizar a funcionalidade de sujeitos com disfunção neurológica. **Metodologia:** Esse é um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe-UFS (do 2º ao 4º ciclo) que participam de um Projeto de Extensão, no período das férias. O projeto atende 20 pacientes com diagnósticos de Acidente Vascular Cerebral, Lesão Medular, Traumatismo Cranioencefálico, Distrofias, Ataxia, Parkinson e Lesão de Nervos Periféricos e os atendimentos acontecem no ambulatório de Terapia Ocupacional da UFS, no município de Lagarto/Se, com periodicidade de duas vezes por semana e carga horária de 16 horas. Os discentes participantes observam os atendimentos, além de participar de vários manuseios e aplicação de técnicas aos pacientes. **Resultados e Discussão:** Com o desenvolvimento desse projeto os acadêmicos puderam alcançar maior capacitação nas práticas profissionais com a população com disfunção neurológica, além de poder discutir a fundamentação dos atendimentos de forma ativa e construtiva, esclarecendo possíveis dúvidas a respeito dos mesmos. Foram adquiridos conhecimentos sobre técnicas de alongamento, transferência da cadeira de rodas para a cama e mudança de decúbito, além disso foi observada durante as sessões a utilização das abordagens compensatórias, atividades graduadas e atividades de vida diária. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, ressalta-se a importância do Projeto para os acadêmicos, pois essa experiência proporcionou conquistar maior segurança ao abordar o paciente, bem como ao executar as técnicas ensinadas para os atendimentos, além de possibilitar a integração entre alunos, professores, pacientes e familiares, criando assim novas formas de convivência.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Reabilitação, Pessoas com Deficiência.

GAMETERAPIA: ANÁLISE DA MÍDIA VIRTUAL “DJ HERO” PARA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

KARINE ANTUNES DO PRADO; SARA RAQUEL MARTINS DA SILVA; LAIANNE ROSAN; LÍGIA MARIA PRESUMIDO BRACCIALLI; RITA DE CÁSSIA TIBÉRIO ARAÚJO.

Resumo: Um recurso que atualmente tem ganhado espaço na interface da saúde e da educação seja para reabilitação ou para aprendizagem de pessoas com deficiência é o vídeo game. A utilização de jogos virtuais é bastante eficaz, pois oferece a oportunidade de vivência em diversas situações de maneira individualizada, encoraja a participação ativa de quem a utiliza e mesmo com a incapacidade cognitiva pode propiciar um ambiente motivador para a aprendizagem facilitando o desenvolvimento de habilidades e capacidades perceptuais do indivíduo. O estudo teve como objetivo investigar e mapear as competências para a prática da mídia “Dj Hero”. Para atingir os objetivos do estudo, uma equipe terapêutica multiprofissional, selecionou uma mídia que consideravam adequada para ser utilizada com pessoa com deficiência em sua reabilitação e realizou a análise da mesma. Após a seleção da mídia, um dos membros da equipe foi escolhido para praticar o jogo enquanto os demais tinham como função observar o jogador e descrever as atividades em categorias previamente determinadas pela equipe. Posteriormente a finalização das atividades a equipe se reunia e discutiam as informações obtidas até chegarem a um consenso. As categorias analisadas foram: a) público alvo; b) descrição da atividade; c) competências motoras, cognitivas, sensoriais e sociais estimuladas, d) musculatura utilizada na movimentação do jogador; e) adaptações possíveis de serem realizadas. Observou-se que a mídia selecionada desenvolvida para o videogame Xbox permite estimular habilidades cognitivas, sensoriais, sociais e motoras. Por contemplar diferentes domínios e oferecer a oportunidade de graduar os níveis de dificuldade, o jogo exige que o praticante explore variados aspectos motores e cognitivos, estes amplamente trabalhados para que os objetivos da atividade sejam alcançados. O uso desse recurso torna-se viável para crianças a partir de 8 anos com o desenvolvimento normal e com deficiências, pois além do uso convencional do videogame é possível realizar adaptações durante o jogo que podem facilitar ou dificultar a execução das atividades dependendo das condições e da demanda funcional requerida. O estudo conclui que a caracterização de jogos de videogame fornece uma gama de informações para o direcionamento do recurso na área da saúde e educação podendo colaborar na reabilitação, no desenvolvimento neuropsicomotor e ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Reabilitação. Deficiência. Vídeo game.

GRUPO COM CUIDADORES DE PACIENTES QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC); INFORMANDO, OFERENCENDO APOIO E ESCLARECENDO DÚVIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CIOMARA MARIA PÉREZ NUNES; RAQUEL CRISTINA DE CAMARGOS; RAYANE AUREA DE MATTOS VILELA; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER.

Introdução: O Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) é uma instituição inserida na rede pública de saúde e atende urgências e emergências da população da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O acidente vascular cerebral (AVC) são distúrbios e déficits neurológicos causados por uma lesão vascular no cérebro. O grupo visa oferecer apoio, esclarecer informações e eliminar dúvidas de cuidadores de pacientes que sofreram AVC e se encontram no contexto de internação hospitalar. **Objetivo:** Relatar experiências vividas pelas estagiárias de terapia ocupacional que realizaram o grupo de cuidadores de AVC no período de março a julho de 2015, bem como identificar as principais dúvidas dos participantes. **Metodologia:** O grupo é realizado semanalmente, por três estagiárias de terapia ocupacional, bolsistas do projeto “Terapia Ocupacional nas Disfunções do Controle Motor da Idade Adulta e Velhice: Técnicas e Tecnologias de Investigação e de Intervenção”, em uma sala no HRTN, com duração de 60 minutos. Os cuidadores são convidados pessoalmente, na unidade de AVC do HRTN, e participam de acordo com sua disponibilidade e interesse. Os participantes variam a cada encontro devido à rotatividade de pacientes. **Principais aspectos abordados pelo grupo:** conceito de AVC, fatores de risco, consequências/sequelas, a abordagem de tratamento e o papel do cuidador. **Resultados:** As principais dúvidas encontradas dizem respeito à identificação do início do AVC, a população em risco, a possibilidade de cura e ao tratamento de reabilitação/reinserção social. **Discussão:** Através do grupo, cuidador consegue perceber melhor a situação de enfrentamento do paciente e colaborar com seu retorno às atividades dentro e fora do ambiente hospitalar. A equipe relatou maior esclarecimento e envolvimento do cuidador com o tratamento e a equipe profissional do HRTN. **Conclusão:** Nota-se a relevância do grupo para os cuidadores participantes, pois relatam sua satisfação, “sensação de alívio” e empoderamento ao seu término.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, grupo, acidente vascular cerebral.

INTERVENÇÃO GRUPAL COM MULHERES PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE RÁDIO DISTAL: ROMPENDO OS MUROS DA LIMITAÇÃO FÍSICA

AMANDA BERNARDINO SINATOR; JACQUELINE NAKACHIMA

Introdução: A prática de grupos em Terapia Ocupacional é vivenciada e estudada desde o início de sua constituição. Entretanto observa-se certo empobrecimento de registros desta intervenção na literatura em determinados campos de atuação. **Objetivo:** O relato busca compreender e aproximar questões que rompem os muros da limitação física e do acompanhamento funcional e passam a contemplar, através do que se acredita o espaço de grupo com espaço potencial de interferências, os aspectos do adoecimento repentino e da restrição das atividades cotidianas das pacientes abruptamente, bem como o impacto desta condição nas relações sociais e na linha de continuidade de vida destas mulheres, pensando nos papéis em que se apresentam para o mundo. **Metodologia:** Além de estratégias objetivas quanto aos processos de recuperação, o grupo pautava-se no acolhimento de demandas que suscitavam frente as dificuldades encontradas no cotidiano, nos sentimentos que emergiam a partir às restrições de funções tanto no trabalho quanto no ambiente de casa com a família, na possibilidade de ampliação de diálogo a partir da escuta das experiências de outras pacientes e em outros estágios de recuperação e a produção de sentido para a limitação de algumas atividades atuais. **Resultados:** Pode-se analisar as intervenções nos campos de atuação da Terapia Ocupacional em que apesar da proximidade dos pacientes pela patologia, o grupo incorpora-se ao funcionamento de cada indivíduo, aproximando-os, inicialmente por similaridades de acontecimentos, mas ampliando as experimentações e posições que cada um constrói dentro deste processo coletivo. **Discussão:** O foco da intervenção grupal se mostra amplificada no olhar para a subjetividade da pessoa e para os afetamentos que a condição atual a mantém, podendo ampliar o olhar através de uma modalidade de intervenção que, além das questões meramente físicas, contempla os desdobramentos que são influentes no cotidiano destas pacientes. Isto nos reforça a importância de elaboração de relatos sobre estas intervenções no campo da reabilitação e da emancipação de elementos de autonomia, produção de sentidos e de expressão dentro da intervenção grupal. **Conclusão:** Ao longo deste processo, o vínculo do grupo solidificou-se sendo possível observar não só um espaço em comum de reabilitação, mas a potência que o grupo pode atingir com suas trocas, laços, enfrentamentos e atravessamentos de histórias que se igualam a partir de um acontecimento sobre estas pacientes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, grupos, procedimentos cirúrgicos operatórios

GRUPO DE OMBRO DOLOROSO PÓS-AVC, UMA ABORDAGEM DO TERAPEUTA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCOS FERREIRA CALIXTO; JACKELINE KARLA MARTINS BESSA; PATRÍCIA MARTINS FERREIRA; DAGOBERTO MIRANDA BARBOSA .

Introdução: O ombro doloroso é descrito como uma das principais complicações relacionadas ao Acidente Vascular Cerebral(AVC)no membro plégico, que associada a alterações de tônus e movimento do membro superior cooperam para prejuízos na capacidade funcional. **Objetivo:**o presente estudo buscou relatar o processo de formação, avaliação e condução de um grupo terapêutico ocupacional com pacientes pós-AVC que queixam de dor no ombro, e que estiveram em atendimento no Ambulatório de Terapia Ocupacionaldo Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), GO.**Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que descreve o processo de condução de um grupo terapêutico ocupacional com pacientes pós-AVC com queixa de dor no ombro.**Resultados:** no total foram sete encontros com duração de 1h cada, onde participaram cinco pacientes, com idades entre 46-80 anos, sendo 01 do sexo masculino e 04 do sexo feminino e que sofreram AVC isquêmico há menos de 02 anos.Inicialmente, foram avaliados pelo terapeuta, sendo coletadas as seguintes informações: dados pessoais e clínicos gerais, características da dor no ombro e limitações funcionais vivenciadas.Nos cinco encontros seguintes, foram abordados os temas: informações sobre o AVC, hemiplegia, ombro doloroso e limitações funcionais; formas de alongamento, exercícios passivos e ativo-assistidos; técnicas de relaxamento corporal e automassagem. Todos os encontros contaram com a participação do paciente e seu familiar.**Discussão:** a formação de grupos é listada como uma das abordagens da terapia ocupacional quando objetiva-se um fazer em conjunto, onde a observação do outro permite reconhecer semelhanças e dificuldades no desempenho das atividades do cotidiano e incorporações de estratégias de reabilitação a partir dessa reflexão. A formação do grupo de ombro doloso com esse público permitiu uma intervenção direcionada a componentes e áreas de desempenho comprometidas, em comum, a um maior número de pacientes. Além de, contribuir no fluxo de atendimento ambulatorial, proporcionando o encaminhamento de pacientes que se beneficiariam do atendimento em grupo. **Conclusões:**tendo em vista os reais benefícios da intervenção em grupo, torna-se essencial a ampliação dessa estratégia de intervenção em quadros agudos, crônicos/ou complementar as intervenções que já estão sendo realizadas pela equipe multiprofissional, afim de, minimizar a dor e suas repercussões no desempenho ocupacional.

Palavras chave: Acidente vascular cerebral; Dor de ombro;Terapia ocupacional.

IMPACTO DA OSTEOARTRITE DE MÃOS NAS ATIVIDADES COTIDIANAS

*ADRIANE SÍLVIA CASTRO RIBEIRO CARVALHO DE OLIVEIRA; DANIELA SALGADO AMARAL;
PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; JULIANA CASSIANO AMANCIO DA SILVA*

Introdução: A osteoartrite é uma doença reumatológica de caráter incapacitante, que atinge principalmente a população idosa, do sexo feminino, e tem alta prevalência no Brasil. Quando acomete as mãos, sintomas como dor, limitação de movimento, rigidez e deformidades articulares podem provocar prejuízos na função manual e limitar a realização de diversas atividades, o que pode interferir nos papéis ocupacionais dos indivíduos. Diante disso, é importante que pessoas acometidas pela doença tenham suporte de uma equipe multiprofissional, da qual a Terapia Ocupacional faz parte e intervém com o objetivo de favorecer o desempenho ocupacional. **Objetivo:** Descrever as atividades do desempenho ocupacional comprometidas com maior frequência nos indivíduos com osteoartrite de mãos. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo, realizado no ambulatório de Reumatologia de um hospital de referência no município de Recife, no período entre novembro de 2014 e maio de 2015. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram uma ficha de avaliação inicial, e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, através de medidas de tendência central e distribuição de probabilidade. **Resultados:** Participaram do estudo 28 pacientes, todas do sexo feminino, com média de idade de 59 anos. As áreas de desempenho ocupacional com maior comprometimento foram a produtividade e o autocuidado. As atividades prejudicadas relatadas com maior frequência pelas participantes foram lavar roupas, lavar pratos, varrer, usar faca e vestuário. A média de desempenho e satisfação nas atividades identificadas foi de 3,6 e 2,9, respectivamente. **Discussão:** Estudos realizados com indivíduos com osteoartrite de mãos apresentam resultados semelhantes, revelando prejuízos principalmente em atividades relacionadas às tarefas domésticas e ao autocuidado. O baixo desempenho nas atividades compromete o envolvimento em diferentes contextos, como no trabalho e na vida em comunidade. **Conclusões:** A osteoartrite de mãos provoca limitações na realização de diversas atividades cotidianas e pode gerar a perda de papéis ocupacionais. Assim, é importante que os terapeutas ocupacionais conheçam o impacto da doença nessa população, para direcionar sua intervenção através de abordagens e estratégias que possibilitem a realização das atividades significativas e o resgate dos papéis ocupacionais comprometidos.

Palavras-chave: atividades cotidianas; osteoartrite; Terapia Ocupacional.

CONTRIBUIÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA INDEPENDÊNCIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA REABILITAÇÃO: UM LEVANTAMENTO NAS BASES SCIELO E LILACS

LAYS CLÉRIA BATISTA CAMPOS E MIRIAM CÂNDIDA SILVA E DIAS

Introdução: A atenção às pessoas com deficiências (PCD) passa por profundas transformações histórico-filosóficas e os profissionais encontram situações que lhes exigem novos tipos de habilidades e competências. O atual modelo de saúde, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), modificou a prática priorizando a participação social e os fatores ambientais em detrimento da correção de incapacidades. Com a criação de novos serviços de saúde no Brasil para atenção às PCD ampliou as oportunidades de acesso. **Objetivo:** Enumerar as ações do terapeuta ocupacional na reabilitação de PCD e sua contribuição para a independência desta população. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Scielo e LILACS de artigos publicados entre 2004 e 2014 que atendessem os critérios de seleção. **Resultado:** Foram selecionados 13 artigos que foram analisados, por meio da estratégia PICO. **Conclusão:** A publicação em Terapia Ocupacional envolvendo PCD teve importantes avanços alinhados aos princípios da CIF. A promoção da independência foi resultado de uma intervenção complexa que envolveu dimensões além da reabilitação em saúde (educação, trabalho, acesso a bens e serviços) e o engajamento maior de papéis ocupacionais pelas PCD.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Pessoas com Deficiência, Reabilitação, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

CIBELE MAGALHÃES DOS SANTOS; PATRICIA HELENA GOULART GOMES; CANDIDA VALÉRIA TRAVASSOS DE FREITAS

Introdução: A insuficiência cardíaca é considerada um estágio final da maioria das doenças cardiovasculares. Estima-se que cerca de 6,4 milhões de brasileiros e cerca de 23 milhões de pessoas da população mundial sejam portadores desta patologia, que tem forte impacto na vida do sujeito, com limitações decorrentes dos sintomas físicos e psicológicos associados à síndrome. Destacam-se entre os sintomas físicos a fadiga e a dispnéia e entre os emocionais o medo, a insegurança e a tristeza. Pode ocorrer déficit de memória e de atenção e o comprometimento do desempenho ocupacional e funcional do paciente, limitando a realização de suas atividades diárias e sua capacidade para o trabalho. **Objetivo:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional no atendimento a pacientes adultos com diagnóstico de insuficiência cardíaca, em regime de internação hospitalar e atendimento ambulatorial, ressaltando aspectos importantes da prática profissional. **Métodos:** Foi realizada busca bibliográfica com os termos “terapia ocupacional” AND “insuficiência cardíaca” OR cardiopatias, nas bases de dados LILACS e Medline (via Pubmed). Em reunião do grupo de estudos de terapia ocupacional em cardiologia (GETOC) as terapeutas ocupacionais discutiram os artigos encontrados, correlacionando os aspectos mais importantes com sua prática profissional no atendimento a pacientes com esta patologia. **Resultados:** Após discussão dos artigos, destacamos como principais objetivos na atuação do Terapeuta Ocupacional para pacientes com insuficiência cardíaca: verificar o quanto as limitações dos pacientes os impedem de realizar as atividades diárias e orientá-los sobre como realizar suas atividades com menos esforço e fadiga, utilizando o método de conservação de energia, adaptações e adequação do ambiente; orientar quanto à reorganização do cotidiano e estimular hábitos saudáveis; favorecer a independência, autonomia e satisfação nas atividades e a participação social do indivíduo; favorecer a reconstrução dos papéis ocupacionais. **Considerações e conclusão:** A terapia ocupacional tem um importante papel no tratamento da insuficiência cardíaca e deve fazer parte de equipe multiprofissional no tratamento desta patologia. É importante a utilização de instrumentos validados de avaliação de qualidade de vida e avaliação do desempenho ocupacional, para avaliar os pacientes e estabelecer objetivos para o atendimento, de forma individualizada, de acordo com a classe funcional estabelecida pelo médico.

Palavras-chave: terapia ocupacional, cardiopatia, insuficiência cardíaca.

INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA “STIFF PERSOR SYNDROME” OU SÍNDROME DO HOMEM RÍGIDO – ESTUDO DE CASO

MARIA EDILENE VICENTE LOPES

Introdução: A Síndrome do Homem Rígido é uma doença neurológica rara, caracterizada por rigidez muscular progressiva com espasmos dolorosos, etiologia autoimune associada a auto-anticorpos contra a descarboxilase do ácido glutâmico (GAD). Descrita em 1956 por Moersch e Woltman que a nomearam de “Stiff Persor Syndrome” (SPS). Os sintomas incluem rigidez no tronco e espasmos, anormalidades posturais, déficit na marcha levando a quedas como um “homem de madeira”. As atividades de vida diária (AVD) são extremamente afetadas pela dor, rigidez muscular e imobilidade que associada à espasticidade constituem fortes fatores deformantes. A SPS pode acometer homens e mulheres e evoluir para óbito quando as condições clínicas não são controladas. O objetivo deste trabalho é apresentar a intervenção da Terapia Ocupacional em um caso de SPS em que o uso de técnicas e metodologia para aquisição e adequação postural e associação de órtese foram determinantes evitando contraturas e deformidades. **Caso:** R.S.G, sexo masculino, 21 anos, hospitalizado por dor excruciante com piora progressiva de rigidez muscular concomitante a espasmos frequentes, acometimento dos membros inferiores, da musculatura abdominal e paravertebral lombar, úlcera por pressão em Hálux esquerdo, quadro de hipertensão arterial e taquicardia. Confirmada “Stiff Persor Syndrome” com eletroneuromiografia e anti-GAD(+) no sangue e no LCR. Administrado altas doses de diazepam, baclofen e pulsoterapia com metilprednisona. Atendido por Terapeuta Ocupacional na enfermaria de neurologia no qual foi instituída metodologia para reaquisição das flexões da biomecânica corporal associadas às AVD, além do uso de órteses e ortostatismo. Na medida em que a musculatura sofria ação medicamentosa com gradual diminuição da rigidez, maior era a inserção de atividades cotidianas envolvendo flexão articular, mobilização e atividades fora do leito. **Resultados:** R.S.G teve alta hospitalar independente nas AVD, provisoriamente em cadeira de rodas, iniciando passos com muletas canadenses e instruções para continuidade das orientações no domicílio. Em pouco tempo voltou a andar sem uso de ajudas técnicas. **Conclusões:** Tendo em vista seu campo de conhecimento e de assistência, a Terapia Ocupacional é de relevante importância na equipe multidisciplinar também por utilizar as atividades do cotidiano e tecnologia assistiva para tratar, proporcionar adaptabilidade diante das disfunções, manter e promover a saúde integral das pessoas.

Palavras-chave: Síndrome do Homem Rígido - Tecnologia Assistiva - Saúde Funcional

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR

*EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS; ADRIANA GOMES LIMA; DANILLO DE MENEZES
ARAÚJO; THAIS SÉRVULO SANTANA SANTOS; THAISA NASCIMENTO SÉRVULO SANTOS;
ARISTELA DE FREITAS ZANONA*

INTRODUÇÃO: As distrofias musculares (DM) compreendem um grupo heterogêneo de doenças de caráter hereditário e caracteriza-se por comprometimento grave, progressivo e irreversível da musculatura esquelética. A Terapia Ocupacional na assistência junto ao indivíduo com DM pode contribuir para manter as funções e a autonomia nas atividades cotidianas, além de aumentar a qualidade de vida deste. **OBJETIVO:** Descrever as ações de estagiários do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe na assistência a dois pacientes com Distrofia Muscular. **MÉTODO:** Participaram do estudo dois irmãos, M. F. do sexo feminino, 32 anos e L. F. do sexo masculino, 23 anos. Foram desenvolvidos atendimentos a partir do modelo de intervenção biomecânico, utilizando abordagens de Atividades de Vida Diária e Atividades Graduadas. **RESULTADOS:** Para alcançar os objetivos, foram executadas atividades visando a manutenção das habilidades práticas e motoras, além de estratégias para maximizar a independência dos pacientes nas áreas de desempenho AVD, AIVD, Educação, Lazer e Participação Social. Após 8 semanas de intervenção, observou-se maior independência nas atividades de vestuário, alimentação, preparação e limpeza após alimentação, banhar-se e transferir-se. Com relação à educação, M.F buscou um curso técnico para a profissão de auxiliar administrativo. Ambos os pacientes se envolveram de forma mais consistentes nas atividades de sua comunidade, principalmente nas atividades de uma igreja local. A fim de organizar a rotina e o estabelecimento dos papéis, uma programação de rotina foi construída com toda a família, com atividades que todos pudessem se envolver e participar. Visando refletir sobre projetos de vida, foi sugerido aos pacientes a criação de uma planilha com projeções para o futuro nas áreas pessoal, profissional, recreacional e educacional. **DISCUSSÃO:** O objetivo do trabalho do terapeuta ocupacional é reduzir a disfunção causada pela progressão da doença degenerativa, além de reduzir os impactos negativos causados pelas complicações motoras, emocionais, de desajuste familiar e da participação social. O Paciente é incentivado a continuar agindo sobre o mundo, tornando-se protagonista em sua própria história. **CONCLUSÃO:** Através das intervenções foi possível concluir que as ações dos estagiários de Terapia Ocupacional impactaram positivamente o desempenho ocupacional dos pacientes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Distrofias Musculares; Desempenho de Papéis.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A UM PACIENTE COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAISSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; ANA EVELYN DOS SANTOS; PALOMA LARK MARQUES CORREIA; THALES MYKAEL GOMES DE ANDRADE; ARISTELA DE FREITAS ZANONA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como uma lesão nos vasos sanguíneos responsáveis pela irrigação e nutrição cerebral, levando a alterações da função do sistema nervoso. No Brasil, o AVC é a principal causa de morte e incapacidade, todavia, o alto nível de mortalidade não é o único problema dessa doença, mas sim as sequelas que tornam o indivíduo disfuncional. A Terapia Ocupacional, através de atividades, busca devolver a autonomia e a qualidade de vida a pacientes vítimas do AVC. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe durante a intervenção terapêutica ocupacional junto a um paciente com AVC. **Metodologia:** As intervenções ocorrem duas vezes por semana com duração de 40 minutos. O modelo Neuroevolutivo foi utilizado para maximizar a funcionalidade do sujeito. Após avaliação identificou-se que o paciente apresenta uma hemiparesia à esquerda, sensibilidade preservada e diminuição da força muscular. O instrumento MIF com o escore de 49 indicou dependência completa. **Resultados:** Durante as sessões, foi possível identificar os objetivos de trabalho do terapeuta ocupacional com este paciente: Aumentar a percepção corporal, favorecer a simetria, o uso bilateral dos membros superiores, a dissociação das cinturas escapular e pélvica, o retorno funcional do membro superior e inferior acometidos, a maximização das habilidades cognitivas e o treino das atividades de autocuidado. Após 7 semanas de intervenção foi possível notar a melhora das funções do tronco, membros superiores e inferiores, bem como a independência do paciente para se alimentar, vestir-se e transferir-se. **Discussão:** O terapeuta ocupacional é um facilitador para um desempenho ocupacional otimizado, visando assim que o paciente retorne aos seus papéis ocupacionais significativos. **Conclusão:** Diante do exposto foi possível refletir como o AVC afeta o desempenho ocupacional do indivíduo. Baseando-se na evolução que o paciente apresentou durante os atendimentos, fica evidente a relevância da intervenção da Terapia Ocupacional com pacientes acometidos por esta patologia.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação.

O IMPACTO DA FRATURA DE ÚMERO SOB A ÓTICA DA CIF

ANA PAULA PELEGRINI RATIER; LETÍCIA PEREIRA SANTOS; TAMARA NEVES FINARDE PEDRO.

Introdução: As fraturas de úmero são as de segunda maior ocorrência em membros superiores, ficando atrás apenas das fraturas de rádio distal, e a incidência de lesão de nervos periféricos é bastante ampla, variando de 6,2 a 67% dos casos. Visando ampliar a reabilitação para além da análise das funções motoras e do enfoque na incapacidade física, faz-se imperativo que o processo avaliativo e de tratamento aborde também outras áreas, como as condições psicossociais, ambientais e relacionais que interferem na funcionalidade. Contemplando essa proposta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs em 2001 a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Analisar os impactos da fratura de úmero em pacientes a partir dos domínios e categorias da CIF. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso transversal de cinco pacientes com fratura de úmero, acompanhados no ambulatório de Terapia Ocupacional de um Hospital Universitário de nível secundário. **Resultados:** foram avaliados 5 pacientes em pós-operatório de fixação interna de fratura de úmero diafisária, sendo 4 homens e uma mulher, com idade mediana de 38 e média de 41,2 anos. Pela semelhança no foco da fratura, conseguimos visualizar um padrão similar de acometimentos nos domínios de estrutura e função, bem como atividade e participação. No entanto, os cinco pacientes atendidos no ambulatório de Terapia Ocupacional apresentaram como complicação secundária a fratura de úmero, a lesão de nervo radial (iatrogenia). Essa lesão implica em prejuízos não tradicionalmente esperados no domínio de atividade e participação, tais como: utilização da mão e do braço, utilização de movimentos finos da mão, conduzir veículos motorizados, lavar partes do corpo, vestir-se, comer, preparar refeições e trabalho remunerado. **Discussão:** A CIF permite a ampliação do olhar do terapeuta para além do modelo biomédico, que privilegia estruturas e funções. Além disso, a forma como a CIF classifica o indivíduo, permite que o processo terapêutico seja pautado nas reais necessidades e características do paciente, sendo possível traçar condutas que visem restabelecer a funcionalidade nos diversos papéis sociais. **Conclusões:** A inovação da CIF possibilita verificar o impacto da fratura de úmero e de possíveis lesões associadas na qualidade de vida, pois viabiliza a compreensão das atividades em perspectivas individuais e sociais, evidenciando as demandas de maior prioridade no processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Fraturas do Úmero.

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES CARDÍACOS

ANDREZA DOS SANTOS NASCIMENTO; FELIPE PEIXOTO RIBEIRO; KARINE GUEDES FERREIRA; PALLOMA MOURA; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; PATRÍCIA TAKENO COLOGNA IUCEF

Introdução: A função básica do sistema cardiovascular é conduzir o material nutritivo e oxigênio às células. Este sistema consiste no sangue, coração e vasos sanguíneos. Para que o sangue possa atingir as células corporais e trocar materiais com elas, este deve ser constantemente, propellido ao longo dos vasos sanguíneos. Ao considerar as limitações que o mal funcionamento deste sistema pode trazer ao indivíduo na execução de suas atividades e papéis ocupacionais, o Terapeuta Ocupacional tem importante papel na reabilitação cardíaca. **Objetivo:** Apresentar técnicas de reabilitação cardíacas que a Terapia Ocupacional (T.O.) pode utilizar para orientar, ensinar e aplicar em seus pacientes. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de pesquisa científica, Tratado de cardiologia SOCESP. O critério de inclusão foram artigos nas línguas português e inglês, que abordassem o trabalho da T.O. na Cardiologia, ou dados epidemiológicos, sinais e sintomas das doenças cardiovasculares. Ademais, discussões realizadas na disciplina T.O. nas disfunções cardiorrespiratórias. **Resultados e Discussão:** As doenças alteram as ocupações do indivíduo, causam um desequilíbrio nas suas relações, no desempenho das suas atividades de vida diária e afetam a sua qualidade de vida. A avaliação da T.O. considera os parâmetros clínicos que podem interferir na morbidade e na mortalidade do paciente, tais como as sequelas já instaladas; os fatores de riscos inerentes ao diagnóstico e os que estão controlados ou não; prognóstico do paciente; ações planejadas pelo médico – como cirurgias, alta hospitalar, mudança de esquema medicamentoso e as implicações funcionais dessas. Nesta avaliação pode ser utilizada a observação direta, a entrevista com o paciente ou com o auxílio do familiar/cuidador e aplicação de instrumentos padronizados. O T.O. utiliza de diversos recursos como estruturação e organização da rotina ocupacional do paciente, técnicas de conservação de energia, indicação de adaptações, gradação de atividades, entre outras. Todas as atividades propostas serão calculadas em METs (equivalente metabólico), ou seja, gasto energético do corpo ao permanecer em repouso (3,5 ml/kg/min). **Considerações Finais:** Este trabalho buscou esclarecer sobre a importância da T.O. na reabilitação cardíaca, por meio de técnicas, avaliações e recursos voltados para a melhoria da organização, rotina, autonomia e qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cardiopatias; Reabilitação.

OS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

PATRICIA HELENA GOULART GOMES; CINTIA MONTEIRO CARVALHO

Introdução: A quimioterapia é uma forma de tratamento do câncer, que utiliza medicamentos orais ou intravenosos para destruir as células tumorais e impedir que elas circulem na corrente sanguínea, gerando metástases. Os medicamentos são aplicados em intervalos regulares, que variam de acordo com o esquema terapêutico. Este tratamento pode ter a finalidade curativa, de controle temporário da doença ou paliativa. Os efeitos colaterais apresentados variam conforme o esquema de tratamento e também de acordo com a reação de cada organismo. Os efeitos mais comuns são queda de cabelos, náusea e vômito, alteração do paladar, xerostomia, mucosite, fadiga e em alguns casos alterações de sensibilidade em membros superiores e inferiores. Alguns medicamentos podem induzir a neuropatia periférica. O terapeuta ocupacional que atende aos pacientes na clínica de oncologia deve conhecer estes efeitos e buscar formas de amenizá-los, para proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida durante o período de tratamento. **Objetivo:** Esclarecer aspectos importantes da atuação da terapia ocupacional no atendimento aos pacientes em quimioterapia e agregar conhecimentos obtidos nesta área de atuação, uma vez que atualmente existem poucas publicações relacionadas. **Métodos:** Pesquisa em bases de dados Lilacs e Medline (via pubmed) e levantamento de dados em sites na internet, relacionados a portais do Ministério da Saúde e organizações não governamentais. **Discussão** da bibliografia obtida em correlação com a prática vivenciada em terapia ocupacional no setor de oncologia do Hospital de Força Aérea do Galeão. **Resultados:** Considerando os principais problemas apresentados pelos pacientes em relação aos efeitos colaterais da quimioterapia, destacam-se como objetivos da terapia ocupacional: orientações gerais sobre estes efeitos, trabalhando em conjunto com a equipe para favorecer a discussão em grupo entre os pacientes e criando oportunidades de troca de experiências; orientações sobre conservação de energia e simplificação do trabalho com objetivo de diminuir a fadiga; orientações sobre alteração da sensibilidade e medidas para auxiliar no tratamento da neuropatia periférica. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o terapeuta ocupacional tem um importante, papel junto à equipe multiprofissional, no tratamento de pacientes em quimioterapia, favorecendo a execução de atividades do cotidiano, de acordo com as limitações impostas pela doença e tratamento, com objetivo de alcançar melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: terapia ocupacional, quimioterapia, oncologia, qualidade de vida.

PARALISIA CEREBRAL E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO SEMÂNTICO

NATHANY GAIOTTI CABRAL; ANA PAULA MARTINS CAZEIRO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) em crianças é considerado um evento raro, porém acredita-se que este seja subdiagnosticado. Por outro lado, a Paralisia Cerebral (PC) é a principal causa de deficiência no início da infância, sendo considerada a desordem física que mais afeta o desenvolvimento funcional da criança. Devido à complexidade da maioria dos casos, o tratamento demanda a atuação interdisciplinar, a qual inclui a Terapia Ocupacional devido às dificuldades que estas crianças geralmente apresentam na realização de atividades comuns à infância. Na prática clínica, porém, observam-se discordâncias e incongruências no diagnóstico diferencial, gerando questionamentos sobre a diferenciação entre os dois quadros. **Objetivo:** Investigar a relação entre a PC e o AVE em crianças, buscando compreender os limites e as relações entre os dois, a partir de suas definições. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE, com o cruzamento dos seguintes Palavras-chave em saúde - paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, diagnóstico e criança. Foram incluídos trabalhos escritos em português, inglês e espanhol, que abordam a definição e/ou o processo de diagnóstico da PC ou do AVE, publicados a partir de 1980. **Resultados:** A busca eletrônica resultou em 883 referências, levando à seleção e leitura integral de 50 artigos; pela busca manual, foram adicionalmente localizados 15 estudos. Dos trabalhos incluídos, somente três comparam a PC e o AVE ou abordam ambas as definições. Não foi encontrada nenhuma pesquisa empírica sobre o diagnóstico diferencial entre os dois quadros. **Discussão:** Verificou-se a inexistência de consenso sobre a definição e sobre os parâmetros diagnósticos da PC e do AVE em crianças, o que dificulta o estabelecimento de uma relação entre estes. Um exemplo disso é a imprecisão na faixa etária na qual a lesão deve ocorrer para que seja dado o diagnóstico de PC. Por outro lado, dois estudos sugerem uma relação causal entre o AVE isquêmico arterial no período perinatal e a PC, afirmando que o primeiro pode ser uma das causas da segunda. **Conclusão:** Não há clareza na literatura sobre as relações e limites entre a PC e o AVE em crianças, indicando a necessidade de mais estudos sobre essa temática, os quais são fundamentais para que haja um diálogo preciso entre pesquisadores e clínicos, e para que seja garantida a adequada notificação dos casos.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Acidente Vascular Cerebral, Diagnóstico.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL DO IDOSO: ESTUDO PILOTO

CAROLINA REBELLATO; THELMA SIMÕES MATSUKURA

Introdução: A participação social, além de ser considerada um dos principais resultados da reabilitação, é definida pela literatura científica e políticas públicas específicas para a população idosa como um dos pilares para o envelhecimento ativo. Entretanto, poucos estudos têm investigado a participação social da população idosa. **Objetivo:** Identificar o nível de participação social de idosos cadastrados em Estratégias de Saúde da Família (ESFs). **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob o parecer 518.999. Participaram do estudo 175 idosos independentes cadastrados em 10 ESFs da cidade de Araras/SP (109 mulheres e 66 homens; média de idade: 70 anos). Os critérios de exclusão consistirão em apresentar limitações que impossibilitassem a comunicação e comprometimento cognitivo, pelo Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram coletados através de ficha de identificação, da Escala de Depressão Geriátrica e do LIFE-H 3.1-Brasil. O LIFE-H 3.1, criado no Canadá e validado recentemente no Brasil, avalia a participação social através de questões sobre o desempenho ou atividades realizadas, o tipo de assistência requerida e a satisfação do indivíduo em 12 domínios, subdivididos em 2 subgrupos: Atividades Básicas de Vida Diária (Nutrição, Condicionamento Físico, Cuidados Pessoais, Comunicação, Moradia, Mobilidade) e Papéis Sociais (Responsabilidades, Relacionamentos Interpessoais, Vida em Comunidade, Educação, Emprego e Recreação). A pontuação do LIFE-H varia de 0 a 10, sendo 10 máxima participação e 0 restrição total. Para o registro e análise dos dados foi construída uma planilha com o software Excel®. **Resultados:** Os idosos apresentaram elevados níveis de participação, com valores de mediana acima de 8 pontos, com exceção do domínio Recreação. Foi possível verificar grande variação nas pontuações dos domínios, principalmente em Recreação, Emprego, Vida em Comunidade e Mobilidade. **Discussão:** O baixo nível de participação de idosos em atividades físicas ou recreativas é evidenciado na literatura científica, sendo necessário oferecer mais oportunidades de atividades nesse campo ao logo da vida. A variabilidade nas pontuações de cada domínio evidencia a complexidade e multidimensionalidade da participação social. **Conclusão:** Outros estudos são sugeridos para verificar a influência de determinantes contextuais no nível de participação social de idosos.

Palavras-chave: Idoso, Participação Social, Envelhecimento ativo.

PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM REABILITAÇÃO

ÉRIKA DE FREITAS ARAÚJO; MARIA LUIZA PIRES TERTULIANO; FERNANDA LETÍCIA MARINHO; KAROLINE CECÍLIO; MARIA LUIZA DA FONSECA

As patologias e traumas que acometem os membros superiores (MMSS), especialmente as mãos, geram uma diminuição de habilidades e perda de função, fazendo com que a área de reabilitação traumato ortopédica seja de especial interesse dos terapeutas ocupacionais. Esses profissionais contribuem não somente na recuperação de componentes de desempenho, como na restauração do desempenho ocupacional. Objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários atendidos pela terapia ocupacional (TO) em um setor de traumato ortopedia com enfoque em reabilitação funcional dos MMSS. Este setor conta com uma equipe formada por 4 terapeutas ocupacionais, especializadas em reabilitação dos MMSS. A estratégia metodológica adotada foi o estudo transversal de caráter descritivo com base em dados secundários. A pesquisa foi realizada em um centro de referência em reabilitação de Belo Horizonte – MG, no período de janeiro a junho de 2015. As variáveis investigadas foram idade, sexo e tipo de lesão, baseado no Código Internacional de Doenças (CID 10). O total de usuários atendidos nesse período foi 270, sendo 124 (45,9%) do sexo feminino e 146 (54,1%) do sexo masculino. A idade média foi 45 anos, sendo “1” a menor e “83” a maior idade encontrada. As patologias foram agrupadas de acordo com o tipo de lesão e estrutura acometida, sendo 157 (52,7%) fraturas; 50 (16,8%) lesões nervosas; 38 (12,8%) lesões tendinosas; 17 (5,7%) tendinites e tenossinovites; 5 (1,6%) luxações; 5 (1,6%) doenças reumáticas; 3 (1,0%) queimaduras; 3 (1,0%) amputações e 20 (6,8%) outras. Ressalta-se que alguns usuários apresentaram condições clínicas complexas, com mais de um tipo de lesão. A alta prevalência de fraturas e lesões tendinosas concordam com estudo que trata de acidentes de trabalho envolvendo mãos, sendo que nesta amostra a taxa de lesões nervosas também se mostrou elevada. Dentre os grupos menos prevalentes destacam-se as condições que cursam com períodos de agudização e cronicidade como as tendinites, tenossinovites e doenças reumáticas. O setor tem baixo índice de atendimento a condições traumáticas importantes como queimaduras e amputações, resultado que alerta para a revisão dos fluxos de encaminhamento na rede de saúde. Sugere-se posterior estudo analisando as causas mais frequentes de lesão, bem como a incidência em cada região do membro superior. O conhecimento do perfil dos usuários atendidos pela TO possibilita o aprimoramento da prática para a melhoria do serviço prestado.

Palavras-chave: Reabilitação; Extremidade superior; Terapia Ocupacional

PERFIL DO NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

FRANCIELLI MATOS; BRENDA PEREIRA; ANDRÉA REGINA NUNES MISQUIATTI

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por déficits significativos e persistentes na comunicação social, nas interações sociais e apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamentos. Simultaneamente crianças com TEA podem apresentar déficits acentuados no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs), sendo elas as atividades que o indivíduo exerce em seu cotidiano. Objetivo: descrever o perfil do nível de independência nas AVDs de crianças com TEA. Métodos: Participaram deste estudo seis crianças, de ambos os gêneros, com idades entre quatro e oito anos de idade com diagnósticos inseridos nos TEA, avaliadas em relação ao nível de independência das crianças nas categorias de AVDs: alimentação, higiene, vestuário e habilidades de comunicação. A avaliação foi realizada por meio do “Catálogo de Avaliação do nível de independência de crianças de quatro a oito anos nas Atividades de Vida Diária”. Resultados: Todas as crianças obtiveram classificação de “semi-independência” de acordo com o protocolo utilizado, devido o seu rendimento. Conclusão: Conclui-se que de acordo com o resultado obtido, identifica-se uma falta na capacidade para o cuidado pessoal e interação, sendo estas características presente no TEA e mostrando-se abaixo do esperado para as faixas etárias avaliadas. Vale destacar que devido a necessidade manifestada nos pacientes com TEA, justifica-se a importância da atuação da terapia ocupacional no diagnóstico e no planejamento da intervenção nas AVDs.

PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS EM NEUROLOGIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES E UMA ATENÇÃO MAIS AMPLIADA AOS USUÁRIOS

LORENA RODRIGUES RAMOS; LETÍCIA PEREIRA SANTOS; BÁRBARA GARIGÓ PADIN; SUZANA MARTINS DE ALMEIDA ROCHA; TATIANA DE PAULA OLIVEIRA; ROSÉ COLON TOLDRÁ.

Introdução: A possibilidade de atuação multiprofissional durante a residência oferece oportunidades de interação e permite aos profissionais avaliar e abordar o usuário na perspectiva de modelo social, conforme preconizado pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Refletir sobre a prática multiprofissional de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no Projeto de Atenção Multiprofissional em Neurologia que ocorre em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Relato da experiência de prática multiprofissional ambulatorial realizada no Projeto de Atenção Multiprofissional em Neurologia do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – área de concentração: Adulto e Idoso. **Resultados:** Usuários com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral são atendidos no ambulatório no hospital universitário uma vez por semana pelos residentes do primeiro e segundo ano das áreas de fisioterapia e terapia ocupacional. A prática de atendimento conjunto permite que para cada usuário, os domínios “função”, “atividade e participação” “fatores ambientais” e “fatores pessoais” sejam explorados por ambas as profissões, dentro de suas expertises e compartilhadas entre as duas áreas. Com isso, pode-se observar não apenas uma abordagem mais ampliada da pessoa, mas principalmente resultados terapêuticos mais efetivos, uma vez que as demandas podem ser contempladas em todos os domínios da vida. **Discussão:** A possibilidade de estabelecer objetivos e desenvolver uma atuação de forma conjunta a partir dos paradigmas propostos pela CIF colocam desafios práticos para os residentes, que necessitam de manejo, escuta e cooperação para que a atenção contemple as reais demandas dos usuários e não a perspectiva dos profissionais e, ao mesmo tempo, favoreça uma maior integração e compreensão dos fatores que promovem a funcionalidade e/ou incapacidade nos contextos de vida das pessoas. **Conclusões:** A experiência de um trabalho multiprofissional na residência é válida para o amadurecimento profissional daqueles possuem pouca experiência prática. Para possibilitar uma atuação multiprofissional é necessário construir um ambiente de escuta, diálogo, troca e cooperação entre os profissionais para que a expertise de cada um possa qualificar as ações terapêuticas. Por fim, a supervisão clínica é essencial para que os caminhos trilhados com os usuários e a elaboração teórico-prática possam ser consolidados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

REABILITAÇÃO VIRTUAL: UM RECURSO TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS E ORTOPÉDICAS

EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS; ANA CLÁUDIA SANTOS; FADLA ALECRIM DA SILVA; MARILIA SANTANA RODRIGUES; SONBERG DA SILVA COSTA; ARISTELA DE FREITAS ZANONA

INTRODUÇÃO: A reabilitação virtual ou gameterapia possibilita às pessoas com deficiência a participação em jogos eletrônicos e virtuais. Esse recurso tem sido utilizado para ampliar a abordagem terapêutica ocupacional, visto que, através do envolvimento nos jogos, o indivíduo vai além da prática do lazer, pois são estimuladas habilidades variadas, como as cognitivas, percepto-sensoriais, práxicas e motoras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes sobre o uso do recurso gameterapia durante as sessões de Terapia Ocupacional em pacientes com disfunção neurológica e ortopédica. **MÉTODO:** A ação ocorreu durante o Estágio Curricular em Reabilitação Física do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. Participaram da atividade 30 pacientes diagnosticados com acidente vascular encefálico, lesão medular, distrofia muscular, ataxia, lesão de nervos periféricos e fibromialgia. O atendimento durou cerca de 4 horas, em qual os pacientes se revezaram em duplas ou individualmente. Os jogos foram previamente selecionados para cada paciente visando estimular as habilidades necessárias para cada um. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a reabilitação virtual propicia um ambiente motivador para a aquisição de habilidades. Foi notório que o vínculo entre terapeuta-paciente parece ter se estreitado devido ao profundo envolvimento de todos durante a atividade. Percebeu-se também que habilidades difíceis de ser realizadas em sessões tradicionais foram facilitadas durante o jogo, como amplitude de movimento, dissociação das cinturas escapular e torácica, uso de ambos os membros superiores e equilíbrio. **DISCUSSÃO:** A reabilitação virtual amplia as possibilidades terapêuticas das abordagens tradicionais, pois facilita o acesso a exercícios que estimulam habilidades variadas, sejam cognitivas ou motoras, através de atividades que promovem associações mais diretas com as tarefas da vida diária. **CONCLUSÃO:** O vídeo game é um excelente recurso que agregado às práticas do Terapeuta Ocupacional potencializa a reabilitação. A reabilitação virtual estimula e desenvolve de forma prazerosa as capacidades que são requeridas para a realização de atividades do cotidiano além proporcionar um momento de socialização e lazer entre os participantes. **Palavras-chave:** Jogos de Vídeo, Terapia Ocupacional, Reabilitação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA ADULTO DO HOSPITAL UNIVERSITARIO CLEMENTINO FRAGA FILHO/ HUCFF- UFRJ

THAINÁ RODRIGUES DE MELO DOS SANTOS; CAMILA BARROS DE MIRANDA MORAM; LUISA DAMACENO ALBUQUERQUE; MAYRA PEREIRA DE JESUS; NATHÁLIA PEREIRA AMADO; THAÍS MELLO DE SOUZA

Introdução: Este trabalho desenvolveu-se a partir da experiência das acadêmicas de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro inseridas como estagiárias no ambulatório de Terapia Ocupacional de neurologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O estágio curricular é um exercício profissional importante para os discentes, pois é a oportunidade de exercer na prática o que foi aprendido ao longo da graduação. Foi proporcionado, durante o semestre letivo, a oportunidade de atender pacientes com variadas disfunções neurológicas. O ambulatório funciona às terças feiras pela manhã e conta com quatro estagiárias e duas Terapeutas Ocupacionais. A aproximação a essa temática se deu através do interesse em relatar as diferentes dinâmicas dos atendimentos ambulatoriais no contexto hospitalar e a inserção das estagiárias no meio. **Objetivo:** Relatar e promover reflexões a cerca das experiências vivenciadas no estágio curricular de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar no ambulatório de Neurologia. **Metodologia:** Relato de experiência de estágio curricular sob supervisão em Terapia Ocupacional ocorrido no período de março a julho de 2015 no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. **Resultados/Discussão:** Através da experiência adquirida no ambulatório de neurologia observaram-se alguns fatores que influenciam diretamente no processo de reabilitação: a clientela, em sua maioria carente de recursos, apresentando muitas dificuldades financeiras e de transporte em comparecer aos atendimentos; o espaço físico do ambulatório, que por ser pequeno dificulta o atendimento e a circulação dos pacientes, principalmente os que se locomovem por meio de cadeira de rodas; a precarização da infraestrutura e dos recursos fornecidos pelo hospital universitário; e o funcionamento do ambulatório que se torna possível apenas uma vez por semana. Entretanto, diante das dificuldades, o fato de realizar atendimentos neste cenário, nos proporcionou uma maior troca de conhecimentos com a equipe, as estagiárias e os preceptores, bem como uma experiência de convívio social entre os pacientes. Foi notório que, mesmo com tantas limitações, muitos pacientes foram assíduos, participativos e apresentavam evolução em diferentes contextos nos atendimentos além de demonstrarem motivação nas atividades propostas e trazerem suas demandas a fim de receber auxílio e orientação. **Considerações Finais:** A prática e as condições de trabalho exigiram das estagiárias, criatividade e aproveitamento dos recursos disponíveis para atingir os objetivos traçados para cada paciente. O fato de o ambulatório estar inserido em um hospital universitário de alta complexidade favorece o acompanhamento multiprofissional do paciente, facilitando a integralidade do cuidado do mesmo. Esta experiência proporcionou as estagiárias o desenvolvimento de competências e habilidades além da aproximação com a vida profissional. **DeCS:** Terapia Ocupacional, Estágio Clínico, Neurologia.

TERAPIA OCUPACIONAL E COPOREIDADE: REPERCUSSÕES NO COTIDIANO DE PACIENTES COM CERVICALGIA E NÍVEL DE ESTRESSE ALTERADO

ANA CAROLINA DE SOUZA DAMASCENO; ANA CLAUDIA MARTINS E MARTINS; ELYENNE DE NAZARÉ PRAZERES DA SILVA.

Introdução: A cervicalgia é uma dor localizada na parte posterior do pescoço e superior das escápulas ou zona dorsal alta, acomete um número considerável de indivíduos, com uma média de 12% a 34% da população adulta, com maior incidência no sexo feminino, trazendo prejuízos nas suas atividades de vida diária. É a segunda maior causa de dor na coluna vertebral, perdendo apenas para dor lombar. Concomitante a dor cervical, há presença do estresse, processo psicofisiológico que atinge a saúde em geral, acionado de forma inconsciente diante de estímulos variados, que levam o organismo a um desequilíbrio homeostático, encontra-se presente no cotidiano de muitos indivíduos. **Objetivo:** Constatar as repercussões das intervenções terapêuticas ocupacionais corporais no cotidiano de pacientes com cervicalgia e nível de estresse alterado, atendidos na Unidade de Ensino Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional, o qual consiste em um estudo de abordagem qualitativa, caráter descritivo e caracteriza-se por ser um estudo de caso, com amostra de 7 sujeitos participantes. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com número do parecer 42961014.0.0000.5174, consistiu na aplicação e reaplicação do Teste de Estresse do Hospital do Coração (SP) e a realização de vinte sessões de vivências corporais e técnicas de relaxamento. **Resultados:** Todos os participantes inicialmente apresentaram nível de estresse muito alto e após as vivências corporais e técnicas de relaxamento 6 sujeitos reduziram seu nível de estresse para médio e 1 para nível alto. As principais mudanças ocorridas no seu cotidiano foram auto percepção corporal, maior expressividade oral e gestual, diminuição do ritmo acelerado, melhor convívio com os familiares, administração do tempo para lazer, redução da dor cervical. **Discussão:** Observa-se que foi possível favorecer a estes sujeitos um processo criativo, expressivo, produtivo e de automanutenção, enfatizando-os como seres práticos, interferindo em seu cotidiano, alcançando uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disto, entende-se que a cervicalgia e o nível de estresse alterado, atingem diferentes áreas da vida do sujeito, comprometendo seu bem-estar físico e emocional, onde as contribuições da terapia ocupacional a partir das vivências corporais e técnicas de relaxamento favorecem aos sujeitos a possibilidade de ressignificar seu cotidiano.

Palavras-chave: Cervicalgia; Estresse Fisiológico; Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM NO CONHECIMENTO E NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ENISE CÁSSIA ABDO NAJJAR; KAROLINE VITÓRIA SILVA RODRIGUES; YARIMA SILVA GOMES DE CASTRO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui-se como uma perigosa condição clínica. Seu tratamento consiste de intervenções farmacológicas e de mudanças no estilo de vida necessárias para o controle da doença. O comprometimento de uma equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com HAS torna-se necessário, de modo que este possa desenvolver um tratamento adequado, por meio de um processo de educação em saúde, que implica no conhecimento da patologia e aplicação dos seus cuidados no dia-a-dia. **Objetivo:** Analisar os efeitos da intervenção de Terapia Ocupacional, no âmbito da educação em saúde, no conhecimento acerca da HAS e na adesão ao tratamento do paciente hipertenso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa ação, de abordagem quantitativa, com teste-reteste. Consiste em um recorte do projeto financiado pelo PIBIC Cnpq, de parecer 38125414.7.0000.5174, que buscou realizar uma intervenção educativa em pacientes atendidos pelo programa HIPERDIA de uma Unidade Básica de Saúde de Belém, que apresentassem conhecimento precário e/ou baixa adesão ao tratamento da HAS, identificados a partir da aplicação de dois questionários semiestruturados. Participaram da aplicação dos questionários 47 participantes. Destes, 24 apresentaram resultados abaixo da média e 7 aceitaram participar do programa terapêutico ocupacional de atividades com reaplicação dos instrumentos de pesquisa. Para determinar a diferença entre as aplicações dos questionários antes e após a intervenção foi aplicado o teste t de Student. **Resultados:** As avaliações da evolução mostrou que houve aumento entre as avaliações Antes e Depois de 48,7 pontos no conhecimento da HAS e de 15,1 pontos na adesão ao tratamento da HAS. Merece destaque o Paciente 5 que teve evolução de conhecimento de 16.1 para 100 e o Paciente 1 que evoluiu de 66.7 para 91.7 na avaliação da Adesão. **Discussões:** A partir da intervenção terapêutica ocupacional sob a perspectiva da educação em saúde, identificou-se um aumento estatisticamente significativo no conhecimento acerca da HAS e na adesão ao tratamento dos 7 participantes da pesquisa, atribuindo a esta um importante resultado. **Conclusões:** Observou-se que o estudo possibilitou o acesso a informações relevantes acerca da importância da utilização da educação em saúde junto ao paciente hipertenso e a análise das especificidades da terapia ocupacional nessa abordagem.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Educação em Saúde; Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL EM REABILITAÇÃO DE MÃO E MEMBRO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA DI MARTELLA ORSI; BIANCA KARINE DA SILVA; FELIPE DOUGLAS SILVA BARBOSA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; SIMONE STEIN.

Introdução. Das áreas de atuação da Terapia Ocupacional está a terapia da mão, que habilita o profissional para atuar na recuperação dos diversos casos de lesões e traumatismo com conhecimento clínicos e cirúrgicos, cicatrização, cuidados com as feridas e confecção de órteses, objetivando independência nas atividades de vida diária e resgate da profissional. Objetivo. Relatar a experiência de estagiários de Terapia Ocupacional em um Centro de Referência Especializado – CER em Maceió – AL. Metodologia. Utilizamos uma metodologia descritiva, a qual possibilita a apresentação das intervenções realizadas nesses atendimentos. O público atendido possui demandas bem diversificadas, porém, o resgate da independência nas Atividades de Vida Diária - AVD'S é comum a todos. As sessões são realizadas semanalmente, com duração de 60 minutos, levando em consideração as necessidades e singularidades de cada indivíduo; em alguns casos os pacientes recebem atendimentos duas vezes por semana. Resultados e discussão. Foram Acompanhados desde traumas por acidentes automobilísticos, arma de fogo, quedas, até quadros patológicos como artrite reumatóide, lúpus, artrose e tendinite. Durante os atendimentos supervisionados, os estagiários atuam dentro da perspectiva da reabilitação funcional, utilizando a atividade humana como ferramenta de trabalho para favorecer o retorno da autonomia e independência dos pacientes, para isto utilizamos de técnicas de alongamentos, bandagens, imersão em água morna, prescrição e confecções de órteses, confecção de tecnologias assistivas, transferência de lateralidade, treino de AVD'S e orientações domiciliares com auxílio de cartilhas confeccionadas dentro da particularidade de cada paciente. Consideramos que a realização deste estágio viabilizou o conhecimento da multiplicidade de intervenções num atendimento em terapia ocupacional em reabilitação de mão e membro superior. A construção e realização desta prática foi relevante no processo de aprendizagem acadêmica por nos favorecer reflexões acerca da importância da atividade humana para os pacientes traumatizados, capacitando-nos ao diagnóstico e a intervenção terapêutica ocupacional. Considerações Finais. A partir deste trabalho prático, podemos afirmar que a intervenção deve estar presente em todos os casos de comprometimento de membro superior e, sendo assim, os conhecimentos em disfunção física não são propriedade de nenhum seguimento clínico e, a avaliação e intervenção devem fazer parte de diálogos interdisciplinares.

Palavras-chave: Atividades cotidianas - Membro superior - Terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NA EQUIPE TRANSDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM DESORDENS NEUROLÓGICAS

MARCOS VINÍCIUS CUNHA CAVALCANTE; JOÃO PAULO DOS SANTOS NOBRE; NATHALIA ARAÚJO DE OLIVEIRA QUEIROZ

Introdução. A terapia ocupacional é uma área do conhecimento voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, através da sistematização e da utilização da atividade humana. O terapeuta ocupacional facilita o engajamento em ocupações para dar suporte à participação do sujeito nos contextos e, na pluralidade de uma equipe profissional, envolve o paciente em atividades destinadas ao restabelecimento e o máximo uso de suas funções e a participar da vida em seu mais pleno sentido. Associado a outros profissionais afins é possível traçar e estabelecer avaliações conjuntas e planos de tratamentos eficazes para a diminuição de déficits de pessoas com alterações neurológicas, de modo unificado e contínuo. **Objetivo.** Apresentar o envolvimento e a atuação do terapeuta ocupacional integrado a uma equipe também composta por Psicólogo e Fonoaudiólogo na busca da transdisciplinaridade em pacientes com desordens neurológicas. **Metodologia.** Descrição do perfil de cada terapeuta envolvido; formulação de um protocolo avaliativo conjunto e padronização; identificação das variáveis neurológicas, físicas, cognitivas, comportamentais, sensoriais e ambientais; estabelecimento de plano de tratamento comum; estudo e análise dos casos atendidos. **Resultados.** Será apresentado: o protocolo avaliativo e a conduta de atendimento padronizado; proposta de organização do ambiente terapêutico; a eficácia da metodologia utilizada e estratégias para aproximar-se do objetivo transdisciplinar. **Discussão.** Pessoas com desordens neurológicas encontram alterações que dificultam desde o independente fazer cotidiano e prático, como elementos específicos relacionados a aspectos mentais, cognitivos, de linguagem e comunicação. Isto se dá pela complexidade do quadro clínico. Dessa forma a terapia ocupacional apresenta fundamental importância no papel articulador da equipe e fomentador de estratégias a serem utilizadas pelos profissionais envolvidos possibilitando ao paciente ganhos qualitativos, autonomia e independência. **Considerações Finais:** O envolvimento da Terapia Ocupacional na equipe transdisciplinar é um processo complexo e profissional pode atentar que esse novo meio de atendimento profissional é mais eficaz e necessário quando se envolve pessoas com desordens neurológicas devido a amplitude de ações e resultados alcançados. Ainda é necessário mais estudos e iniciativas desse tipo de articulação profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Desordens Neurológicas. Equipe Transdisciplinar.

TERAPIA OCUPACIONAL: CORRELACIONANDO LOMBALGIA E ATIVIDADES DE VESTUÁRIO

ROGERIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO; ANA CLAUDIA MARTINS E MARTINS; THAÍSSA THAYARA MACHADO PINTO

INTRODUÇÃO: A lombalgia é um sintoma que afeta a área entre a parte mais baixa do dorso e a prega glútea, podendo irradiar para os membros inferiores. Esta pode comprometer o desenvolvimento das Atividades de Vida Diárias, dentre estas o vestuário. Visto isso, o terapeuta ocupacional mostra-se com um profissional essencial para o tratamento da lombalgia, pois este objetiva favorecer o retorno dos indivíduos as suas atividades funcionais. **OBJETIVOS:** Identificar correlação entre a lombalgia e as atividades de vestuário. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo quantitativo que envolveu 131 pacientes com lombalgia matriculados na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/UEPA) no período entre outubro/2014 à maio/2015. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UEPA, protocolo número 789.750. Na coleta de dados foi utilizado um questionário contendo as variáveis do estudo. Os dados foram analisados quantitativamente e expressos por meio de número e porcentagem. **RESULTADOS:** Identificou-se que 71,8% dos sujeitos entrevistados apresentavam dificuldade na realização destas atividades, sendo que 29,8% referiam grande dificuldade, 43,6% moderada dificuldade, 26,6% leve dificuldade. As dificuldades em vestir roupas relacionadas aos membros inferiores como, calça comprida, short, saia, bermuda, calcinha e cueca foram citadas por 85,1% dos sujeitos entrevistados, enquanto que as relacionadas aos membros superiores como, blusa, camiseta, top e sutiã foram de 42,5%. A dificuldade relacionada ao calçado foi de 20,2%. **DISCUSSÃO:** A dificuldade maior em vestir as roupas de baixo está relacionada ao movimento de flexão da coluna, pois esta produz uma retificação da lordose lombar, aumenta a tensão do complexo ligamentar posterior e aumenta a pressão nos discos intervertebrais, especialmente na porção anterior enquanto que a posterior é distendida. **CONCLUSÃO:** A pesquisa mostrou que os sujeitos apresentaram moderada dificuldade no que se refere a realização do vestuário, portanto as orientações são extremamente importantes para melhora do quadro algico e a funcionalidade em pacientes com lombalgia. Neste sentido, o terapeuta ocupacional é o profissional mais indicado para oferecer orientações não apenas sobre as posturas corretas durante as atividades do dia-a-dia, mas também sobre a forma correta de realiza-las, visto que este é o profissional capacitado para lidar com as desordens que interferem na realização das tarefas cotidianas.

Palavra-chave: Dor Lombar. Terapia Ocupacional. Vestuário.

TRATAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL EM UM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; ARISTELA DE FREITAS ZANONA; ALANNA SANTOS DE JESUS; RAYANE SILVA MARTINS

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um déficit neurológico causado por uma interrupção no suprimento sanguíneo que por consequência altera as funções cognitivas, comportamentais, percepto-sensoriais, práxicas e motoras. No Brasil, o AVC é a principal causa de morte e incapacidade, contudo a mortalidade não é o único problema; os pacientes sobreviventes apresentam significativo comprometimento na funcionalidade. Diante disso, a Terapia Ocupacional (TO) intervém buscando maximizar o desempenho ocupacional e a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Relatar a percepção de acadêmicas do III ciclo do curso de TO da Universidade Federal de Sergipe, sobre a intervenção terapêutica ocupacional em um paciente com AVC. **Metodologia:** Esta experiência foi vivenciada durante o projeto de extensão intitulado “intervenção terapêutica ocupacional em pacientes com disfunção neurológica”. Os atendimentos ocorrem uma vez por semana com duração de 40 minutos, embasados no modelo neuroevolutivo e abordagem do conceito Bobath. O paciente atendido apresenta alteração nas funções práxicas-motoras e percepto-sensoriais. Com relação a independência nas áreas de ocupação, o instrumento MIF indicou escore de 75 pontos, o que significa independência moderada. **Resultados:** Durante as sessões, foi possível identificar os objetivos de trabalho do terapeuta ocupacional com este paciente: Aumentar a percepção corporal, favorecer a simetria, uso bilateral dos membros superiores, dissociação das cinturas escapular e pélvica, uso funcional do membro superior acometido e a maximização das habilidades para realizar as atividades de vida diária. Além disso, as acadêmicas em TO puderam aproximar-se da reabilitação física e ter uma visão ampliada do assunto, contribuindo assim para a formação. **Discussão:** Uma lesão no sistema nervoso provoca um impacto negativo nas ocupações diárias de uma pessoa. Os cuidados da TO visam engajar esse sujeito em atividades significativas e importantes, com objetivo de favorecer a independência e a participação social desse indivíduo. **Conclusão:** Apesar de apenas sete semanas de atendimento a este paciente, foi possível identificar mudanças na funcionalidade deste, desta forma a atuação da TO, altera positivamente o desempenho ocupacional do paciente. Ademais, a participação de discentes em projetos como este, possibilita que os acadêmicos tenham contato precoce com os casos clínicos e percebam a atuação do TO junto a pessoas com disfunções neurológicas.

Palavras-chave: Reabilitação, Terapia Ocupacional, Acidente Vascular Cerebral (AVC).

TREMOR ESSENCIAL: INTERFERÊNCIA DO CONSTRANGIMENTO E FOBIA SOCIAL NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DAS PESSOAS

DÉBORA DA SILVA FIRINO FELISMINO; HALESSANDRA LINS GOMES DE MEDEIRO; ANDREZA APARECIDA POLIA; PABLO LORENZO COUTINHO.

O tremor essencial é uma doença neurodegenerativa que acomete principalmente mãos, antebraço, cabeça/pescoço e tem como característica principal o tremor postural e cinético, e em alguns casos, encontra-se em associação com o tremor de descanso. Além das alterações motoras o tremor essencial pode causar alterações neuropsiquiátricas, como a fobia social, e déficits sensoriais. Estudos revelam que esta patologia causa impactos em atividades diárias e qualidade de vida das pessoas devido ao constrangimento gerado pela mesma, porém ainda não se sabe o quanto este constrangimento pode ser um agravante para o afastamento social e fobia social e os impactos disso no desempenho de atividades e no envolvimento em papéis ocupacionais do sujeito. Partimos da hipótese que o tremor essencial gera constrangimento e consequentemente fobia social nas pessoas com esta patologia, interferindo nas escolhas e participação em papéis ocupacionais. O nosso objetivo é investigar como o constrangimento e a fobia social gerada pelo tremor essencial interfere nas escolhas e participação nos papéis ocupacionais dos indivíduos com esta patologia. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal e caráter exploratório, enviada ao comitê de ética e pesquisa e aprovada sob número 1.150.285. As variáveis estudadas são severidade da doença e localização do tremor; grau de fobia social; grau de constrangimento; e papéis ocupacionais. 12 indivíduos (18 a 59 anos) foram submetidos a uma consulta com o médico neurologista para avaliação do grau e localização do tremor através da escala Clinical Rating Scale For Tremor, também responderam a Escala de Fobia Social, Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e a Escala Essencial Tremor Embarrassment Assessment. Esta pesquisa encontra-se em andamento e estima-se que, com este estudo seja possível apontar a interferência da fobia social e do constrangimento gerado pelo tremor essencial nos papéis ocupacionais das pessoas com esta patologia. Desta forma contribuirá para que pessoas com tremor essencial possam procurar e receber a assistência necessária, e visto que a avaliação e intervenção dos papéis ocupacionais é parte do domínio da Terapia Ocupacional, estes profissionais poderão aplicar seus conhecimentos no processo de intervenção para apoiar a saúde e a participação social dos clientes com esta patologia.

Palavras-chave: Tremor Essencial; Transtornos Fóbicos; Terapia Ocupacional.